



23

**Ano:**  
**Selo:** (<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%C3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3rio+sharing-thankyou=yes>)



**Para quem gosta de:**

0

**Ouçã:**



**Nota:**

0

(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/>)

# Disco: "Anganga", Juçara Marçal & Cadu Tenório

28/10/2015 (<http://miojoindie.com.br/2015/10/28/>) Por: Cleber Facchi (<http://miojoindie.com.br/author/admin/>)

## Juçara Marçal & Cadu Tenório

Nacional/Experimental/Afro-Noise

<https://cadutenorio.bandcamp.com/> (<https://cadutenorio.bandcamp.com/>)





(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%3A%7Ara+Mar%3A%7A+e+Cadu+Ten%3A%3Cbric+sharig-thankyou=ves>)

(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/>)

Há tempos Cadu Tenório não presenteava o público com uma obra tão caótica quanto *Anganga* (2015, Sinewave / QTV). Parceria com a cantora Juçara Marçal, o álbum de apenas oito faixas traz de volta toda a carga de experimentos e sons metálicos incorporados pelo músico desde os ensaios com o (temporariamente silenciado) coletivo **Sobre a Máquina** (<http://sobreamaquina.bandcamp.com/>). Texturas sobrepostas, colagens e batidas sujas que caminham paralelamente com a voz límpida de Marçal, tão íntima da essência e do canto africano, quanto responsável pela avalanche de gritos angustiados que cobrem o disco.

Fuga explícita do som incorporado pela dupla em seus respectivos trabalhos em carreira solo – Marçal com **Encarnado** (<http://miojoindie.com.br/disco-encarnado-jucara-marcal/>) e Tenório com delicado **Vozes** (<http://miojoindie.com.br/disco-vozes-cadu-tenorio/>), ambos de 2014 -, *Anganga*, mais do que uma obra completa, soa como um exercício de descoberta. De um lado, o tecido sombrio criado pelo uso



de microfones, sintetizadores, bateria eletrônica e todo o catálogo de instrumentos não convencionais do músico carioca; no outro, a interferência deslocada da voz de Marçal, um instrumento vivo, por vezes descontrolado, nas mãos do colaborador.

Movido pela incerteza, cada faixa do registro sobrevive como um objeto isolado, instável. Ainda que a numeração na série *Canto – II, III, VI e VII* – pareça indicar um possível traço de linearidade no interior do disco, basta uma rápida audição para perceber a pluralidade de temas, bases instrumentais, encaixes e vozes que mudam de direção a cada nova faixa. Fragmentos que vão do minimalismo (*Canto II*) ao uso de elementos perturbadores, essencialmente ruidosos (*Grande Anganga Muquixe*).

*Anganga*, como o próprio **título do trabalho indica**

(<https://cadutenorio.bandcamp.com/album/anganga>) – “*entidade suprema do povo banto... àquele cuja 'gunga não bambeia', o mestre, o mais velho*” -, é uma obra de reverência. De fato, boa parte do álbum

utiliza de versos extraídos do LP **O Canto dos Escravos** (<https://www.youtube.com/watch?v=gil3Mw32OnU>), trabalho lançado em 1982 pelo filólogo, professor e linguista mineiro Aires da Mata

(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/>)  
 Machado Filho, uma compilação de cantos ancestrais dos negros benguelas de São João da Chapada Diamantina, Minas Gerais. Longe de parecer o núcleo da obra, apenas o ponto de partida da dupla.



Bom exemplo disso está em *Canto II*. Enquanto a voz de Marçal tenta ocupar terreno depois de derrubar a parede de ruídos levantada por Tenório, uma base invasiva, metálica, lentamente cerca e completa o

**G**ento sóbrio da artista. Originalmente interpretada por Clementina de Jesus no registro lançado em 1982, a canção reaparece musicalmente triturada, urbana e sombria. Uma montagem desconstruída, torta,

(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/>)  
 estímulo não apenas para o curto acervo de adaptações, mas todo o arsenal de faixas inéditas assinadas

✉ pela dupla.

<sup>1</sup> Gravado separadamente – Marçal registrou as vozes no Estúdio Fine Tuning, em São Paulo, enquanto Tenório gravou os instrumentos no Estúdio 503, no Rio de Janeiro -, *Anganga* funciona como um turbulento ponto de encontro entre os dois artistas. Uma obra de essência nostálgica, mas que lentamente mergulha em um cenário atual, violento e insano.





(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-juçara-marçal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C%20Juçara+Marçal+%26+Cadu+Tenório%3A+3ric> sharing-thankyou=yes)



0



(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-juçara-marçal-cadu-tenorio/>)



1

Anganga (2015, Sinewave / QTV)

Nota: **8.5**

Para quem gosta de: Sobre a Máquina, Ceticências e Metá Metá

Ouçá: Canto II, Eká e Canto VII

Anganga

buy share

by Juçara Marçal & Cadu Tenório



1. Eká

00:00 / 05:04



[2015 \(http://miojoindie.com.br/tag/2015/\)](http://miojoindie.com.br/tag/2015/)
[Afro-Noise \(http://miojoindie.com.br/tag/afro-noise/\)](http://miojoindie.com.br/tag/afro-noise/)
[Aires da Mata Machado Filho \(http://miojoindie.com.br/tag/aires-da-mata-machado-filho/\)](http://miojoindie.com.br/tag/aires-da-mata-machado-filho/)
[Brasil \(http://miojoindie.com.br/tag/brasil/\)](http://miojoindie.com.br/tag/brasil/)
[Cadu Tenório \(http://miojoindie.com.br/tag/cadu-tenorio/\)](http://miojoindie.com.br/tag/cadu-tenorio/)
[Experimental \(http://miojoindie.com.br/tag/experimental/\)](http://miojoindie.com.br/tag/experimental/)
[Juçara Marçal \(http://miojoindie.com.br/tag/jucara-marcal/\)](http://miojoindie.com.br/tag/jucara-marcal/)
[Melhores Discos \(http://miojoindie.com.br/tag/melhores-discos/\)](http://miojoindie.com.br/tag/melhores-discos/)

[Noise \(http://miojoindie.com.br/tag/noise/\)](http://miojoindie.com.br/tag/noise/)

23

(https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&title=Disco%20Anganga%20de%20Juçara%20Marçal%20e%20Cadu%20Tenório%20e%20Canções%20dos%20Escravidos%20de%20Cabo%20Verde&sharing-thankyou=yes)


[Resenhas \(http://miojoindie.com.br/tag/resenhas/\)](http://miojoindie.com.br/tag/resenhas/)

0



**Cleber Facchi (Http://Miojoindie.Com.Br/Author/Admin/)**

(https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/)



1

Criador do Miojo Indie, trabalhou como coordenador de Mídias Sociais na

Editora Abril, editor de entretenimento e cultura no Huffington Post e hoje é editor de conteúdo no Itaú. Pai do Pudim, "ataca de DJ" nas horas vagas e adora ganhar discos de vinil como presente.

<http://miojoindie.com.br> (http://miojoindie.com.br)

ANTERIOR

**BLOOD ORANGE: "SANDRA'S SMILE" (VÍDEO)**

(http://miojoindie.com.br/blood-orange-sandras-smile-video/)

PRÓXIMO

**KENDRICK LAMAR: "THESE WALLS" (VÍDEO)**

(http://miojoindie.com.br/kendrick-lamar-these-walls-video/)

## Leave a Reply

Your email address will not be published. Required fields are marked \*



### Comment

#### Name \*

23

(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%C3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3rio+sharing-thankyou=yes>)

#### Email \*



#### Website

0

(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/>)

1



Busca



Search..



Melhores Discos





(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%C3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3rio+sharing-thankyou=yes>)



(<http://miojoindie.com.br/critica-par-de-olhos-yma/>)

0

Crítica: "Par de Olhos", YMA (<http://miojoindie.com.br/critica-par-de-olhos-yma/>)



Resenha: "Some Rap Songs", Earl Sweatshirt

(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/resenha-some-rap-songs-earl-sweatshirt/>)



1

(<http://miojoindie.com.br/resenha->



Resenha: "A Brief Inquiry Into Online Relationships", The 1975

(<http://miojoindie.com.br/resenha-a-brief-inquiry-into-online-relationships-the-1975/>)

(<http://miojoindie.com.br/resenha->



Resenha: "Cura", Viratempo (<http://miojoindie.com.br/resenha-cura-viratempo/>)

(<http://miojoindie.com.br/resenha->



Resenha: "Bluesman", Baco Exu do Blues (<http://miojoindie.com.br/resenha-bluesman-baco-exu-do-blues/>)

(<http://miojoindie.com.br/resenha->

bluesman-baco-

exu-do-blues/)



Facebook



Curtir Página

Enviar mensagem

6 amigos curtiram isso



23

Cozinhando Discografias

(https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+.lu%3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3rio)



0



(https://www.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/)

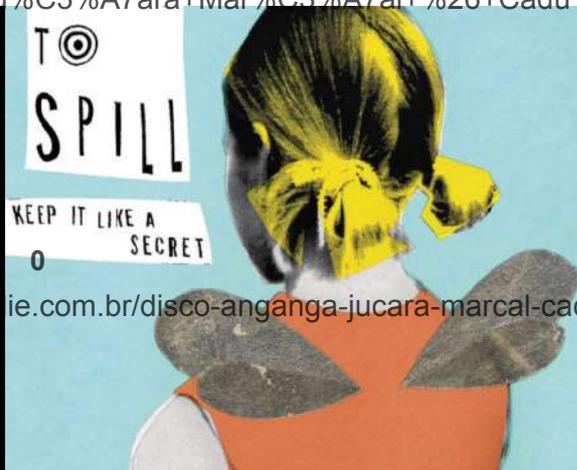


1



(http://miojoindie.com.br/cozinhando-discografias-leonard-cohen/)

COZINHANDO DISCOGRAFIAS: LEONARD COHEN (HTTP://MIOJOINDIE.COM.BR/COZINHANDO-DISCOGRAFIAS-LEONARD-COHEN/)



(http://miojoindie.com.br/cozinhando-discografias-built-to-spill/)

COZINHANDO DISCOGRAFIAS: BUILT TO SPILL (HTTP://MIOJOINDIE.COM.BR/COZINHANDO-DISCOGRAFIAS-BUILT-TO-SPILL/)



(http://miojoindie.com.br/cozinhando-discografias-ja/)

COZINHANDO DISCOGRAFIAS: Jã (HTTP://MIOJOINDIE.COM.BR/COZINHANDO-DISCOGRAFIAS-Jã/)

Mais Lidos



(http://miojoindie.com.br/melted-videos-funk-do-mac-demarco/) Melted Videos: "Funk do Mac DeMarco" (http://miojoindie.com.br/melted-videos-funk-do-mac-demarco/) posted on 15/01/2019

(http://miojoindie.com.br/critica-par-de-olhos-yma/) Crítica: "Par de Olhos", YMA (http://miojoindie.com.br/critica-par-de-olhos-yma/) posted on 14/01/2019





(http://miojoindie.com.br/cozinhando-discografias-leonard-cohen/) Cozinhando Discografias: Leonard Cohen (http://miojoindie.com.br/cozinhando-discografias-leonard-cohen/) posted on 15/01/2019



(http://miojoindie.com.br/os-50-melhores-discos-brasileiros-de-2018-10-01/) Os 50 Melhores Discos Brasileiros de 2018 [10-01] (http://miojoindie.com.br/os-50-melhores-discos-brasileiros-de-2018-10-01/) posted on 21/12/2018 23

(https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%C3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3rio+sharing-thankyou=yes) (http://miojoindie.com.br/mel-o-medo-video/) Mel: "O Medo" (VÍDEO)



0



(http://miojoindie.com.br/mel-o-medo-video/) posted on 15/01/2019



(https://plus.google.com/1086300690937536512/posts/1086300690937536512) (http://miojoindie.com.br/resenha-bluesman-baco-exu-do-blues/) Resenha: "Bluesman", Baco Exu do Blues (http://miojoindie.com.br/resenha-bluesman-baco-exu-do-blues/) posted on 03/12/2018



1



(http://miojoindie.com.br/30-discos-para-ouvir-chapado/) 30 Discos Para ouvir Chapado (http://miojoindie.com.br/30-discos-para-ouvir-chapado/) posted on 12/02/2014



**Miojo Indie** Follow

(https://twitter.com/MiojoIndie)



**Miojo Indie** (https://twitter.com/MiojoIndie)

60m (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086300690937536512)

Sharon Van Etten, Deerhunter, James Blake, Dawn Richard, Panda Bear, Toro Y Moi... Há tempos um ano não começava com uma sequência de discos tão boa logo nos primeiros meses.

↳ (https://twitter.com/intent/tweet?in\_reply\_to=1086300690937536512&related=MiojoIndie)



 (https://twitter.com/intent/retweet?tweet\_id=1086300690937536512&related=MiojoIndie) 2

 (https://twitter.com/intent/like?tweet\_id=1086300690937536512&related=MiojoIndie) 32

Twitter (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086300690937536512)



**Miojo Indie** (https://twitter.com/MiojoIndie)

4h (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086260067517771781)

Grimes, Robyn, Loona, Carly Rae Jepsen e um pouco do que eu toco hoje à noite na abertura do show da @kimbramusica (https://twitter.com/kimbramusica) https://t.co/wAmhOQ3u3P (https://t.co/wAmhOQ3u3P)



Ingressos aqui: https://t.co/kOWgKktKYO (https://t.co/kOWgKktKYO)



 (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086260067517771781)

 (https://twitter.com/intent/tweet?in\_reply\_to=1086260067517771781&related=MiojoIndie)

(https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3ric sharing)  (https://twitter.com/intent/like?tweet\_id=1086260067517771781&related=MiojoIndie) 7



Twitter (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086260067517771781)

0



 (https://twitter.com/intent/user?screen\_name=MiojoIndie) Miojo Indie Retweeted (https://twitter.com/MiojoIndie)



**Vamos Falar Sobre Música?** (https://twitter.com/podcastvfm)

(https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/)



Só lembrando que hoje tem @Monkeybuzz\_ (https://twitter.com/Monkeybuzz\_) apresenta Kimbra em São Paulo

1

além do show dessa maravilhosa ainda teremos sets de @almeidadora\_ (https://twitter.com/almeidadora\_) e @MiojoIndie (https://twitter.com/MiojoIndie)

Os ingressos podem ser adquiridos no link abaixo

https://t.co/PsNRpHOWdU (https://t.co/PsNRpHOWdU)

 (https://twitter.com/intent/tweet?in\_reply\_to=1086258222963535875&related=podcastvfm)

 (https://twitter.com/intent/retweet?tweet\_id=1086258222963535875&related=podcastvfm) 2

 (https://twitter.com/intent/like?tweet\_id=1086258222963535875&related=podcastvfm) 2

Twitter (https://twitter.com/podcastvfm/status/1086258222963535875)



**Miojo Indie** (https://twitter.com/MiojoIndie)

5h (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086244407819460608)

Ouçã a nova música da Ariana Grande: "7 Rings" https://t.co/Nk4ljOXNwE (https://t.co/Nk4ljOXNwE)

 (https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086244407819460608)

 (https://twitter.com/intent/tweet?in\_reply\_to=1086244407819460608&related=MiojoIndie)

 (https://twitter.com/intent/retweet?tweet\_id=1086244407819460608&related=MiojoIndie)



♥ ([https://twitter.com/intent/like?tweet\\_id=1086244407819460608&related=MiojoIndie](https://twitter.com/intent/like?tweet_id=1086244407819460608&related=MiojoIndie)) 7

Twitter (<https://twitter.com/MiojoIndie/status/1086244407819460608>)

Load More...



### Playlist



#### 2019: Melhores Músicas

Cleber Facchi



1 Vampiro  
YMA

23

4:05

(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/&t=Disco%3A+%22Anganga%22%2C+Ju%C3%A7ara+Mar%C3%A7al+%26+Cadu+Ten%C3%B3rio+sharing-thankyou=yes>)



3 Trevas  
Jards Macalé

3:18

0



4 Seventeen  
Sharon Van Etten

4:25

0

5 Par de Olhos  
Vivian

4:00

(<https://plus.google.com/share?url=http://miojoindie.com.br/disco-anganga-jucara-marcal-cadu-tenorio/>)



6 Juice  
Lizzo

3:15

1

© Miojo Indie 2017 | by AV (<http://andersonrvs.com/>)



PUBLICIDADE



## A liberdade do som marginal

Em seu primeiro disco, MarginalS busca o improvisado sem holofotes para solistas

Lucas Nobile, O Estado de S.Paulo

09 Setembro 2011 | 00h00

Haja moeda tilintando. Entre caçadores de níquel e pasteurizados do cenário fonográfico pululando aos borbotões, eis que o ano de 2011 ainda reserva mais de sua boa safra. Depois de maravilhas como *Nó na Orelha*, de Criolo, *Memórias Luso/Africanas*, de Gui Amabis, *Metá Metá*, de Kiko Dinucci, Juçara Marçal e Thiago França, e *Um Labirinto em Cada Pé*, de Romulo Fróes, entre outros, o mercado agora é tomado de assalto pelo primeiro CD da carreira do MarginalS, que será oferecido gratuitamente na internet nesta segunda-feira.

O trio formado por Marcelo Cabral, Thiago França e Tony Gordin respeita os cânones e os catedráticos, mas tem por timão artístico o sentimento e, principalmente, o bom senso estético e o acaso musical. Pela formação - baixo (Cabral), sax, flauta e EWI (França) e bateria (Gordin) - o olhar precipitado logo aponta para a rasa definição de um trio de jazz. Há espaço para todos, mas a marginália no nome que batiza o grupo não é fortuita. O MarginalS prima pelo não manjado, pelo som que está à margem do convencional. Em vez do palco formal e do altar artístico, aquele que estabelece uma hierarquia e um distanciamento entre plateia e artista, o trio assumidamente busca a rua e a balada, provando ser mais do que possível oferecer um som instrumental de extrema qualidade a preços populares e a ouvidos e peitos abertos, sem a casaca pomposa do erudito.

"A gente respeita os caras que buscam o tradicional, mas não quer holofote para nenhum solista. No jazz, os caras partem de um tema para desconstruí-lo e chegarem ao improvisado. **A gente faz totalmente o contrário, partindo do improvisado para chegar num tema legal ou num groove**", diz Thiago França.

Entre o show de hoje - que marca um ano de trabalhos do MarginalS -, na Serralheria, e a primeira apresentação, o trio foi se entrosando. Tony Gordin recebeu carta branca para escalar quem quisesse em uma noite livre no Tapas Club, na Augusta, e resolveu convocar Cabral e Thiago França. Mal sabiam o que iriam tocar. Nem sequer haviam ensaiado. Após uma noite incendiando a pista da balada, sem roteiro prévio, decidiram dar continuidade ao projeto instrumental.

Não que a comunhão dos três representasse algum mistério. Gordin e Cabral já se conheciam de longa data. O baixista e Thiago França também se esbarravam em projetos como a saudosa Gafieira Nacional, que embalava as noites de segunda-feira no Ó do Borogodó, na Vila Madalena. No meio do caminho, eles compartilharam experiências em projetos bem-sucedidos, envolvendo nomes como Criolo, Lurdez da Luz, Romulo Fróes, Gui Amabis, Kiko Dinucci, Juçara Marçal e Rodrigo Campos.

Depois de maturações do som - embora cada show seja completamente diferente - em casas como Berlin, Studio SP, Bar B e o manancial louvável de atividades gratuitas artísticas Matilha Cultural, o trio chegou ao dilema benéfico de como registrar a liberdade e a "indisciplina" sonora em disco. "A intenção era registrar a sonoridade do trio feita especificamente naquele momento", diz Cabral. "Teve um show em que um cara veio me perguntar o que era aquela música e qual o nome dela. Eu respondi que quem definiria era ele mesmo. Essa interação com o público é importante pra gente", comenta Tony Gordin.

Embora siga seu traçado sem passos programados, em aspectos musicais, o MarginalS - com toda razão existente - **abomina o clichê do termo jam session**. "O nosso som é resultado do que os três criam o tempo inteiro. Esse lance de jam cria uma impressão de que qualquer um pode chegar para tocar e não é bem assim. Se chegar um cara que não tem nada a ver com a nossa sonoridade, o som não vai sair pelo caminho que a gente gostaria, por mais liberdade que se busque", diz Marcelo Cabral.

Por falar em liberdade, o som do MarginalS se aproxima muito mais do dionisíaco do que do apolíneo. Tanto que no disco o grupo optou por não dar nome aos "temas". "A gente decidiu não dar nome para não guiar as pessoas. Se a gente dá o nome de uma música de Nuvem, você só vai mentalizar uma nuvem. Em relação a estabelecer os cortes nas músicas, a gente decidiu fazer isso para explicar que em determinado ponto termina uma ideia e começa outra", explica França sobre dividir o álbum em faixas, diferentemente do show, que transcorre em "um take só".

Daqui um ano, se o trio resolver palmilhar novas searas musicais, o público que não se espante. O atual e primeiro disco do MarginalS é capaz de encerrar diversos estilos em um só disco. **É uma radiografia sonora de quem tem produzido o suprassumo instrumental de hoje.**

**MARGINALS** - Serralheria. Rua Guaicurus, 857, Lapa, telefone 6794-0124. Hoje, às 22 horas. R\$ 15.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

## SIGA O ESTADÃO





**Carreiras com salários de R\$ 4.000,00 a R\$ 29.000,00 e vagas em todo o Brasil**

**CONHEÇA TODAS ESSAS OPORTUNIDADES AGORA** ➔

 **Estratégia**  
CONCURSOS



Notícias Poder

ASSINE A FOLHA

Busca

Site

Buscar por

CAPA VISUAIS MODA MÚSICA COLUNAS CINEMA ESPORTE TV VINTAGE FOTOGRAFIA EI

# Artistas fazem nova MPB mesmo sem apoio de grandes gravadoras

MARCUS PRETO DE SÃO PAULO

29/04/2012 09h31

Compartilhar

0

Mais opções

"O disco da Tulipa já vendeu mais do que os últimos de Caetano e Gil. O do Criolo quase supera o da Madonna."

As contas são de João Paulo da Silva Bueno, coordenador da categoria de música da Livraria Cultura. Responsável pelas compras de CDs, vinis e DVDs musicais da rede de lojas, freqüentada pela classe média e alta paulistana, não pode falar em números. Mas reitera que esses músicos e outros, como Karina Buhr e Céu, vivem no top 10 da loja. Discos deles não faltam nas gôndolas, são procurados quase todo dia. "A gente ouve muito o que o cliente pede. E vamos atrás. Aconteceu com Thiago Pethit, Romulo Fróes, Bixiga 70, Gui Amabis e até Criolo e Tulipa."

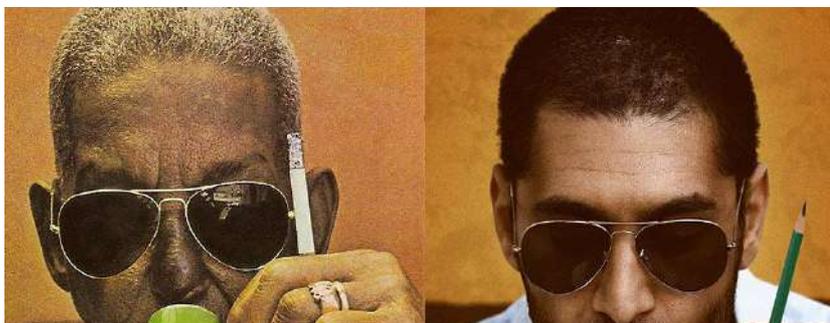
[Leia mais reportagens da revista Serafina](#)  
[Ana Sátila é a brasileira mais jovem da Olimpíada de Londres](#)  
[Arquiteta transforma rabiscos infantis em bonecos de verdade](#)

## FAMOSO QUEM?

"Tulipa? É banda internacional? Acho que não tem não. Mas tem seleção de música black: o que não falta é crioulo", diz Wanderley dos Santos, dono de uma banca de CDs piratas na rua Barão de Itapetininga.

## Neompb

Divulgação/Felipe Hellmeister



PUBLICIDADE

### NOTÍCIAS POR E-MAIL

Digite seu email...

enviar

- Serafina
- Cultura em SP
- Dicas do Editor
- Notícias do dia
- News in English
- Notícias em espanhol (Somente para assinantes)

### EM SERAFINA

+ COMENTADAS ÚLTIMAS

- 1 Colunista denuncia restaurante que tem imagens de escravos nas paredes
- 2 Presidente do grupo Iguatemi lançará ecommerce com bandeira de shopping
- 3 A visão de Marcelo Coelho para 2028
- 4 Ricos da Venezuela mudam para o Panamá para manter estilo de vida
- 5 Sri Prem Baba, o psicólogo brasileiro que virou líder espiritual mundial

ROSEV

NEW



48%

PUBLICIDADE

Anúncio



Amar se Aprende

Amando

Poesia de Convívio e de Humor

Por R\$ 49,90

Comprar

### ENVIE SUA NOTÍCIA

Fotos Vídeos Relatos



Criolo encarna Cartola na capa do clássico "Verde que te Quero Rosa" (1977). Seu "Nó na Orelha", do ano passado, o transformou no artista independente de maior repercussão de

Apesar desse mercado estar dominado por vídeos pornô, Wanderley ainda vende CDs. E, explica, agora o que sai não são os álbuns completos, mas coletâneas em MP3 do tipo "150 Sucessos de...".

"O brasileiro que vende mais é esse da Marisa Monte", ele aponta para um "50 Hits - Incluindo a Música da [novela] 'Avenida Brasil'". "Zé Ramalho e Roberto Carlos sempre têm saída, nem precisa tocar na novela."

A reportagem mostrou ao camelô uma lista com outros nomes apontados como bons vendedores pela Livraria Cultura.

"Não tenho nada disso."

Os tempos são contraditórios para quem faz a nova música do Brasil. Um artista pode "acontecer" – fazer música e viver dela– mesmo que ninguém fora de seu segmento se dê conta da existência dele.

"Em vez de 'música de massa', definitiva e industrial, hoje temos a 'música da maioria', em que o ouvinte comum pode se inserir em muitos momentos –mas já não mais em todos eles, como antes. Esta é a diferença: a maioria é flutuante e volátil e não mais um território dominado", diz Pena Schmidt, ex-executivo e produtor de gravadoras multinacionais que atualmente comanda a programação de shows do Auditório Ibirapuera.

"Na cultura de massa, só há lugar para o vencedor", afirma. E filosofa: "É pirante para quem acredita em marketing como antigamente, 'satisfazer os desejos do consumidor'. Agora, somos público e artistas, uma velha amizade colorida".

A transformação começou no início dos anos 2000. As facilidades de gravar um disco "em casa" aumentavam na mesma velocidade em que o poder de fogo da indústria fonográfica caía. Na impossibilidade de construir uma carreira autoral nas gravadoras, artistas saíram em busca de inventar os próprios métodos.

## ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Muitas reportagens foram feitas sobre esse caminhar -todas apontando a lógica cooperativa dos músicos envolvidos. Identificou-se uma conjunção de artistas que compartilhava mão de obra em gravações, que tocava junto –mesmo que seus trabalhos não tivessem qualquer semelhança estética.

"É difícil criar uma categoria para esses artistas. Alguém vai sempre reclamar de nomeações como 'a cena' ou 'a geração'", diz Alexandre Youssef, dono do Studio SP, onde todos os nomes desta página já se apresentaram. "A preocupação principal é criar público. Só isso possibilita que possam viver da arte. Antes deles, isso era inédito no Brasil."

Segundo Youssef, até o final de 2005, os shows desses artistas eram frequentados pela própria turma, a plateia dificilmente passava de 30 gatos pingados. O público começou a descobri-los no ano seguinte.

"Eles criaram uma lógica, fazendo shows próprios ou discotecando nos dos outros e, no fim do mês, pagam as contas. Alguns vivem só dos shows. Mas tem gente que ainda nem entendeu o processo", diz. "Por outro lado, há os que rompem as fronteiras entre o independente e o mainstream, como Céu, Criolo e Emicida. Conseguem ser populares e continuar à parte da indústria."

No começo da década passada, os "artistas independentes" ostentavam esse rótulo porque era o que havia para eles –nunca por opção. Estavam, na verdade,

### RECEBA NOSSA NEWSLETTER




Box Pink Floyd - Special Edition (DVD)

Pink Floyd

Por: R\$ 59,90

[Comprar](#)



Capitão América: Guerra Civil (Blu-Ray)

Vários

De: R\$ 19,90

Por: R\$ 14,90

[Comprar](#)



Box Clarice Lispector - Todos os Romances (Vol. 1)

Clarice Lispector

De: R\$ 133,80

Por: R\$ 88,90

[Comprar](#)



Giallo - Vol. 4 (DVD)

Vários

Por: R\$ 49,90

[Comprar](#)



Harry Potter e as Relíquias da Morte

J.K. Rowling

De: R\$ 64,90

Por: R\$ 37,90

[Comprar](#)

à espera de uma gravadora que os descobrisse. Agora, esse "ser popular à parte da indústria" é a meta de muitos deles. E há quem finque o pé em não se vincular, nem minimamente, ao esquema industrial.

"Tentamos distribuir o disco do Criolo, mas não conseguimos –nem nós, nem nenhuma outra gravadora", diz João Augusto, dono da Deck Disc, gravadora pequena que lançou todos os trabalhos da roqueira Pitty. Augusto foi executivo em multinacionais como PolyGram (atual Universal) e EMI e, entre 1980 e 2000, produziu Marisa Monte, Legião Urbana, Mamonas Assassinas, Erasmo Carlos e Los Hermanos, entre outros.

Na Deck, trabalha em esquema de parceria com os artistas. Distribuiu os segundos álbuns da banda cuiabana Vanguard e da cantora baiana Márcia Castro –ambos pescados na cena independente. Tentou fazer o mesmo com Mallu Magalhães, quando ela surgiu, há quase cinco anos. "Hoje Mallu trabalha com inteira liberdade e louvo que a [multinacional que lança seus discos] Sony seja paciente –coisa rara."

Os olhos da grande indústria, portanto, estão atentos a esse cenário em que transitam nomes que o camêlo dos CDs piratas jamais vai conhecer. De acordo com Marcelo Soares, diretor-geral da gravadora Som Livre, é quase impossível que um artista com algum potencial voe abaixo do radar da indústria por muito tempo, já que a maioria é detectada pela imprensa ou recomendada por algum artista já estabelecido.

### "SHIMBALAIÊ"

"A parte difícil é identificar de antemão em qual vale a pena apostar. Há casos em que a gravadora não sabe o que fazer, mas também há casos em que não existe muito a fazer, o caminho é espontâneo, e o grande papel da gravadora passa a ser dar suporte para espaços que o artista abre."

Soares usa Maria Gadú como exemplo. Desde que seu primeiro álbum foi lançado, em 2009, e "Shimbalaiê" explodiu, ela se tornou uma das maiores vendedoras de disco do país. Não por acaso, é a única da nova geração comum a coletânea na barraquinha pirata de Wanderley dos Santos.

"Uma coisa que ouvi muitas vezes é que o sucesso da Gadú trouxe uma onda de otimismo para os novos artistas e para o mercado como um todo. Por mais que seja uma exceção, é razoável imaginar que outras exceções possam vir."

A próxima "exceção" aguardada com ansiedade pela gravadora de Soares é a paraense Gaby Amarantos. Cantora da cena tecnobrega de Belém, ela desponta como o próximo estouro nacional mais provável. Depois de um clipe bem recebido pela cena independente ("Xirley"), ela acaba de emplacar a irresistível "Ex Mai Love" na abertura de "Cheias de Charme", novela das sete da Globo. Seu disco, "Treme", foi gravado de maneira independente, mas vai ser lançado no mês que vem pela Som Livre.

"Gaby tem uma semelhança com o Criolo porque também segue seu caminho pessoal, independente de tendências, e se beneficia da crescente perda de preconceitos musicais que o país experimenta nos últimos anos", diz o executivo.

"Exatamente por isso, não creio que seja um modelo a ser seguido. Claro que podem surgir outros artistas na mesma direção, mas não acredito que possa ser replicado se a origem artística não for autêntica."

Estouros tendem a ser, portanto, cada vez mais raros. E se o mundo começasse nos moldes atuais? Será que não teríamos artistas cujas canções unificassem o inconsciente de todo o país, como fizeram, no passado, Roberto Carlos, Rita Lee, Caetano Veloso, Odair José, Tom Jobim, Milton Nascimento, Chico Buarque?

"Os artistas se renovam muito rapidamente hoje. A internet faz as camadas de popularidade serem muito mais maleáveis. O efeito no mundo é o mesmo, só exponencialmente maior", diz Soares.

"Mais do que super segmentação, a questão dos artistas é de super-renovação. No futuro, pode haver uma quantidade muito maior de artistas grandes do que antes, mas nenhum deles há de ser tão grande quanto o Roberto Carlos ou os Rolling Stones."

Resta saber o que venderá Wanderley dos Santos em sua barraquinha.

+ CANAIS

[Acompanhe a Folha no Twitter](#)[Conheça a página da Folha no Facebook](#)**+ NOTÍCIAS NA REVISTA SERAFINA**[Tamanduá bebê é estrela do zoológico de São Paulo](#)[Filmes franceses são chatos", diz nova Bond girl](#)[Confira ensaio de moda especial que comemora os 4 anos de Serafina](#)**+ NOTÍCIAS NA REVISTA SÃO PAULO**[Reportagem aponta os motivos de São Paulo estar tão cara](#)[Mallu Magalhães indica lugares em SP para curtir à luz do dia](#)["Me impressionava como ela gostava de cozinhar", diz ex-assistente de Ofélia](#)

Compartilhar

0

Mais opções

**recomendado****Anitta responde fã sobre suas celulites e diz que está 'quase desenhando o...****Na mira de Bolsonaro, Paulo Freire não está no currículo, mas é...****O segredo asiático de R\$ 24,98 que obriga a pele a não ter rugas**

(www.amobeza.com)

**Pare de pagar por TV por assinatura!**

(MaxTV)

**Supremacistas brancos bebem muito leite; por que isso preocupa...****1968: Gama e Silva afirma que governo não decretará estado de sítio****O Novo SUV Citroën C4 Cactus une tecnologia e segurança**

(Citroën)

**Segredo de avó que foi presa por não ter rugas humilha dermatologistas**

(Beleza Feminina)

**Frankenstein ou o Prometeu Moderno**

Mary Shelley

De: R\$ 35,00

Por: R\$ 27,90

Comprar

**A Elite do Atraso - Da Escravidão à Lava Jato**

Jesse Souza

De: R\$ 44,90

Por: R\$ 29,90

Comprar

Volume da coleção "Histórias Secretas" revela lado sombrio da Bíblia  
 'Manual da Redação' reúne normas de escrita e conduta da Folha de S.Paulo  
 Mais de 70 receitas de pratos, sobremesas e drinques à base de ovo  
 Com narrativa irônica, 'Manual da Demissão' aborda crise e desemprego  
 Cortella reflete sobre sucesso e competência em "A Sorte Segue a Coragem!"

**comentários**[Ver todos os comentários \(13\)](#)

Caro leitor,

[Termos e condições](#)

para comentar, é preciso ser assinante da **Folha**. Caso já seja um, por favor entre em sua conta cadastrada. Se já é assinante mas não possui senha de acesso, cadastre-se.

[Faça seu login](#)[Cadastre-se](#)[Assine](#)

OS 29/04/2012 11h37 3 0 Denunciar

COMPARTILHAR

Gravadoras já não são fundamentais, que bom. Houve tanta gente de talento que teve que ser submissa a esse "esquema" no passado. Mas os tempos são outros sim.

*O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem*

Responder

Bad to the Bone 29/04/2012 12h01 2 0 Denunciar

COMPARTILHAR

Há muito que espero que surja um movimento que leve de vez a MPB ao lugar em que nunca deveria ter saído. Musica brasileira hj é uma verdadeira diarreia mental, com seus "tchu tcha", "se te pego" e afins.

*O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem*

Responder

Rafinha 29/04/2012 15h37 1 0 Denunciar

COMPARTILHAR

Graças a tecnologia, hoje os músicos podem produzir com liberdade artística, o que através das gravadoras, se torna um pouco limitado. Muita gente diz que a qualidade da música hoje é ruim porque procuram nos lugares ruins. Tem muita gente fazendo música boa no underground. Para descobrir só é preciso procurar.

*O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem*

Responder

PUBLICIDADE

Anúncio

PUBLICIDADE



Login

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

**FOLHA DE S.PAULO**

Acervo Folha  
Sobre a Folha  
Expediente  
Fale com a Folha  
Feeds da Folha  
Folha Eventos  
E-mail Folha  
Ombudsman  
Atendimento ao Assinante  
ClubeFolha  
PubliFolha  
Banco de Dados  
Datafolha  
Folhapress  
Treinamento  
Trabalhe na Folha  
Publicidade  
Política de Privacidade

**OPINIÃO**

Editoriais  
Blogs  
Colunistas  
Colunistas convidados  
Ex-colunistas  
Tendências/Debates

**PROJETO EDITORIAL**

Princípios editoriais  
Conheça o Projeto Editorial  
In English  
Folha's Editorial Principles  
Read the Editorial Project  
En Español  
Princípios Editoriais  
Lea el Proyecto Editorial  
en Français  
Principes Éditoriaux  
Lisez le Projet Éditorial

**POLÍTICA**

Poder  
Lava Jato

**ECONOMIA**

Mercado  
Folhainvest  
Indicadores  
MPME

**PAINEL DO LEITOR**

Painel do Leitor  
A Cidade é Sua  
Envie sua Notícia

**COTIDIANO**

Cotidiano  
Aedes aegypti  
Aeroportos  
Educação  
Loterias  
Praias  
Ranking Universitário  
Revista são paulo  
Rio de Janeiro  
Simulados  
Trânsito

**MUNDO**

Mundo  
Governo Trump  
BBC Brasil  
Deutsche Welle  
Financial Times  
Folha Internacional  
Radio France Internationale  
The New York Times

**ESPORTE**

Esporte  
Basquete  
Seleção brasileira  
Surfe  
Tênis  
Turfe  
Velocidade  
Vôlei

**CIÊNCIA**

Ciência  
Ambiente

**SAÚDE**

Equilíbrio e Saúde

**CULTURA**

Ilustrada  
Cartuns  
Comida  
Melhor de são paulo  
Banco de receitas  
Guia  
Ilustríssima  
Serafina

**TEC**

Tec

**F5**

Bichos  
Celebidades  
Colunistas  
Fofices  
Televisão

**+ SEÇÕES**

Agência Lupa  
As Mais  
Dias Melhores  
Empreendedor Social  
Erramos  
Folhaleaks  
Folha en Español  
Folha in English  
Folha Tópicos  
Folha Transparência  
Folhinha  
Fotografia  
Horóscopo  
Infográficos  
piauí  
Turismo  
Minha História

**ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES**

# Banda brasileira Metá Metá é confirmada no Primavera Sound, em Barcelona

By **Correio Braziliense**,  
[www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)  
Janeiro 28º, 2018

## O grupo é o único representante do Brasil no evento



A banda Metá Metá, formada em São Paulo, é uma das atrações do festival Primavera Sound, que será realizado de 30 de maio a 2 de junho, em Barcelona, na Espanha. As atrações foram anunciadas neste domingo (28/1) na internet.

**PRIMA  
VERA  
SOUND**  
BARCELONA 2018  
30 MAY - 2 JUN

**DIMECRES 30 · MIÉRCOLES 30 · WEDNESDAY 30th**

**BELLE AND SEBASTIAN · SPIRITUALIZED** with Orchestra and Choir  
WOLF PARADE · MARIA ARNAL I MARCEL BAGÉS · JAVIERA MENA · STARCRAWLER · HOLY BOUNCER

**DIJOUS 31 · JUEVES 31 · THURSDAY 31st**

**BJÖRK · NICK CAVE AND THE BAD SEEDS**  
**THE WAR ON DRUGS · VINCE STAPLES · CHVRCHES**  
**FEVER RAY · FLOATING POINTS** Solo Live · **NILS FRAHM · FOUR TET** Live  
WARPAINT · UNKNOWN MORTAL ORCHESTRA · JÓHANN JÓHANNSSON  
KELELA · DJ KOZE · C. TANGANA · SPARKS · MOUNT KIMBIE · MADLIB  
MARCEL DETTMANN · JAMES HOLDEN & The Animal Spirits · ART ENSEMBLE OF CHICAGO · JLIN  
MANO LE TOUGH · EZRA FURMAN · VAGABON · (SANDY) ALEX G · ROSTAM · DELOREAN presenta Mikel Laboa  
SYLVAN ESSO · MAVI PHOENIX · HINDS · ZEAL & ARDOR · OSO LEONE · CAPULLO DE JEREZ  
LEVON VINCENT · ALEX LAHEY · DJ SEINFELD · MALL GRAB · ZA! · SHANTI CELESTE · CARPENTER BRUT  
ROSS FROM FRIENDS · CALL SUPER · HERE LIES MAN · ANNA VON HAUSSWOLFF · GENIUS OF TIME  
KAREN GWYER · THE ZEPHYR BONES · PÉPE · NAT SIMONS · YONAKA · NIGHTCRAWLER · F/E/A  
Four Tet presents FOUR TET · DAPHNI · JOSEY REBELLE · CHAMPION

**DIVENDRES 1 · VIERNES 1 · FRIDAY 1st**

**THE NATIONAL · MIGOS**  
**TYLER, THE CREATOR · HAIM**  
**CHARLOTTE GAINSBOURG · FATHER JOHN MISTY · ARCA · MOGWAI**  
**THE INTERNET · MIKE D** Dj Set · **CIGARETTES AFTER SEX · THE BREEDERS**  
PANDA BEAR · RHYE · TY SEGALL and The Freedom Band · CHROMEO  
DAPHNI · THUNDERCAT · ÂME II ÂME · THE BLACK MADONNA  
KYLE DIXON & MICHAEL STEIN performing the music of STRANGER THINGS · IBEYI · SHELLAC  
OUMOU SANGARÉ · SETH TROXLER Disco Set · JORJA SMITH · HUNEE BSB ANTAL · SUPERORGANISM  
JOHN MAUS · WAXAHATCHEE · YELLOW DAYS · BAD GYAL · GERD JANSON · LA BIEN QUERIDA  
KNOX FORTUNE · SEVDALIZA · ESSAIE PAS · DEKMANTEL SOUNDSYSTEM · LA BANDA TRAPERÀ DEL RÍO  
IDLES · HONEY DIJON · METÁ METÁ · DJ PYTHON · EL ÚLTIMO VECINO · CONFIDENCE MAN · PEGGY GOU  
OMNI · CESARE BASILE · DJ WEY · MARION HARPER · PLAYBACK MARACAS · DOBLECAPA  
FLOATING POINTS 6 hours dj set

**DISSABTE 2 · SÁBADO 2 · SATURDAY 2nd**

**ARCTIC MONKEYS**  
**LORDE · A\$AP ROCKY**  
**LYKKE LI · BEACH HOUSE · GRIZZLY BEAR · JANE BIRKIN** Gainsbourg Symphonic  
**SLOWDIVE · THE BLAZE · MAJID JORDAN · JON HOPKINS** Live  
DEERHUNTER · ONEOHTRIX POINT NEVER · CAR SEAT HEADREST · ARIEL PINK  
JOHN TALABOT Disco Set · DEAD CROSS · LIFT TO EXPERIENCE · WATAIN  
KYLE DIXON & MICHAEL STEIN performing the music of STRANGER THINGS · CHRISTINA ROSENVINGE  
LINDSTRÖM · JAY SOM · PETER PERRETT · TOM MISCH · ABRA · SUMAC · PUBLIC SERVICE BROADCASTING  
OBLIVIANS · REX ORANGE COUNTY · NÚRIA GRAHAM · GABRIEL GARZÓN-MONTANO · CLARO INTELLECTO  
MUJERES · DONATO DOZZY · MONTERO · ROLLING BLACKOUTS COASTAL FEVER · VRIL · NICK HAKIM  
TOULOUSE LOW TRAX · ALEKSI PERÄLÄ · THE KITE STRING TANGLE · DJ COCO · VULK · SOLAR · RAMZI  
DAMED SQUAD · ORPHEU THE WIZARD · BUFIMAN BSB DJ NORMAL 4 · EVA GEIST · ALICIA CARRERA  
Dekmantel presents PALMS TRAX · DEKMANTEL SOUNDSYSTEM · PALMBOMEN II · ORPHEU THE WIZARD

Tickets on sale at **OPORTAL PRIMAVERA SOUND** by **REDTKT** | **ticketmaster**



O grupo é o único representante do Brasil no evento, que tem atrações de diferentes países. Entre os nomes de peso estão artistas como como Björk, Migos, Arctic Monkeys e Lorde.

A banda brasileira se apresenta no dia 1º de junho, mesmo dia que o evento recebe Haim, Tyler, The creator, The National e Migos.



MENU

ENTREVISTA DE CIRO GOMES AO EL PAÍS ([HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Z\\_QM3QQBZWQ](https://www.youtube.com/watch?v=Z_QM3QQBZWQ))

# TRÍADES E ORIXÁS: NOTAS SOBRE “MM3”, TERCEIRO ÁLBUM DO METÁ METÁ

Por Bernardo Oliveira (<https://www.ocafezinho.com/author/boliveira/>)[Curtir](#) [Compartilhar](#)INSCREVA-SE NA TV CAFEZINHO  ([HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/CHANNEL/UC7JY\\_CPWBDB\\_TTXAGWIIBW](https://www.youtube.com/channel/UC7JY_CPWBDB_TTXAGWIIBW))

06 de julho de 2016 : 15h15

 3 comentários[\(/#twitter\)](#)[\(/#google\\_gmail\)](#)[\(/#facebook\)](#)[\(/#whatsapp\)](#)[\(/#telegram\)](#)[\(/#print\)](#)[\(/#vk\)](#)

Por Bernardo Oliveira\*, editor de música do Cafezinho.

Foto: Fernando Eduardo

1

Numa dessas noites, contagiado pelas libações da antemanhã (sinônimo cínico para a madrugada dos bebuns), percorria os vídeos do Youtube buscando desvendar os mistérios de Guardiola no período glorioso em que foi técnico do Barcelona. Nunca fui um advogado do Tiki-taka, ainda que parte desta antipatia tenha se originado do ressentimento, da incompreensão que se abateu sobre nós diante da incongruência entre o passado glorioso e a degeneração do futebol brasileiro. E, no entanto, em entrevistas e até mesmo em sua biografia, Guardiola cita a seleção brasileira como inspiração, particularmente aquela comandada por Telê Santana. Não estou certo quanto à veracidade dessa informação, mas o fato é que parti para uma comparação entre as progressões triangulares do Barcelona de Messi e Iniesta com o esquema de Telê na Copa de 82 e fiquei profundamente surpreso com a semelhança. Aquela seleção jogava em tríades móveis, tal como o time de Guardiola, que teria aperfeiçoado o esquema não só do ponto de vista técnico, mas também aproveitando-se do material humano excepcional que tinha em mãos.

2

Ora, por que a triangulação? Porque auxilia a progressão, conduz o time em direção ao gol de maneira mais rápida e eficaz possível dentro de um esquema de jogo coletivo. O futebol, porém, não se resume a uma “matemática severa”: é preciso usar dos meios disponíveis para, literalmente, driblar o acaso e transformar a multiplicidade de triangulações em um movimento único, coeso. A música de João Gilberto procede de maneira análoga: para atingir as modulações que escutamos, por exemplo, na versão definitiva de “Retrato em Branco e Preto” — gravada ao vivo e editada no disco *Live at the 19th Montreux Jazz Festival* (WEA, 1986) — ele não se aprisiona à tríade harmonia, melodia e ritmo, mas, a partir dela, produz

deslocamentos internos na própria estrutura da canção. Os elementos que fornecem as bases para a tríade musical em uma relação de reconhecimento — a melodia respaldando-se na harmonia, o ritmo organizando e embalando a melodia — são utilizados por João Gilberto de forma livre, com o claro intuito de recriar, remodelar a canção. A tríade progressiva possibilita uma espécie particular de sintonia dinâmica entre a melodia, a harmonia e o ritmo.

3

Articulando-se em tríades, o Metá Metá chega a *MM3*, seu terceiro disco, em um movimento contínuo de propagação e simbiose. O grupo não abre mão das prerrogativas da canção brasileira: a melodia fluindo harmonicamente sobre os acordes, o balanço, o lirismo, a ênfase no canto, no ritmo. Não se furta também a explorar o rock e suas vertentes mais ruidosas, como o metal e o punk. O jazz não se limita à liberação do improvisado, mas também por uma certa disposição do trio em testar continuamente estruturas e sonoridades, em diálogo não com o bebop, mas com Sun Ra e o free jazz. Há, porém, um quarto elemento, e ainda um quinto, um sexto, que derivam das sínteses, das reconfigurações que ocorrem necessariamente em contato com novas experiências. As escalas oscilantes da África Oriental, do Mali, do Marrocos. As sonoridades mornas da África banta, de Angola, Moçambique. Os signos das cosmologias afrodiáspóricas, a partir das quais Kiko Dinucci inaugura um novo estágio na utilização do lorubá na canção brasileira. Outra tríade que se encerra e que se abre em triangulações infinitas, modulando conforme o ambiente e a canção.

### Metá Metá - MM3 (Álbum Completo) 2016



4

No primeiro disco do trio, lançado em 2011, a canção era soberana, ainda que remodelada por violões preparados e um repertório que fornecia as condições de possibilidade para a atualização vigorosa de alguns clichês da MPB. Na sequência, com *Metal Metal* (um título irônico, por vezes infame), o ingresso de dois elementos fundamentais: o baterista Sérgio Machado e o contrabaixista Marcelo Cabral. O repertório do grupo se torna mais encorpado, o caráter ruidoso e jazzístico se amplia, assim como a utilização de efeitos. Surgem canções mais pesadas como “Oyá” e “Rainha das Cabeças”. Entre o primeiro e o segundo disco, vale destacar um momento particularmente liberador: a versão de “Laroiê Exu” gravada em um show no Esporte Clube Lira Contemporânea, na qual Kiko Dinucci radicaliza a utilização percussiva do violão preparado, Thiago França explora não somente as escalas, arpejos e intervalos, como também os ruídos, enquanto Juçara solta a voz com uma disposição destoante daquela empregada no primeiro disco. Formou-se uma nova tríade, síntese que fez o trio avançar de forma difusa, para todos os lados. As parcerias entre os membros do trio-quinteto se intensificaram. A dinâmica triádica produziu uma coesão aberta, de modo a permitir que Sérgio Machado, Siba e Rodrigo Campos contribuíssem decisivamente nas composições.

#### Metá Metá: LAROIÊ EXU - ao vivo no ECLC



5

A tríade formada, libera o trio para tornar-se quinteto, como de fato funciona a tríade de Guardiola — sempre um ou dois jogadores na sobra para que a fluência da triangulação não se comprometa diante do acaso e das forças externas. *Metal Metal* foi gravado e o grupo seguiu em turnê, reforçando a sintonia, elevando a tensão, ampliando as prerrogativas libertárias do jazz e da música africana. Contendo gravações de canções

tocadas apenas nos shows (entre elas, "Me perco nesse tempo", clássico das Mercenárias), *Meta Metá EP* é editado em 2015, indicando que o trio-quinteto partiu para novas triangulações, cuja característica contraditória é a de permanecerem abertas, assimilando não só as experiências do percurso, como também apostando na potência do conjunto, da vidência comum aos artistas que trabalham com o acaso e o improvisado em processos coletivos.

6

Sobre esses elementos simultaneamente coesos e abertos, o trio-quinteto se transfigura em uma criatura de muitas cabeças, sem nunca deixar de se constituir como uma tríade primordial: Metá-Metá. Segundo Reginaldo Prandi em sua *Mitologia dos Orixás*, o infeliz Logun Edé beneficiou-se dos cuidados de Oxalá, que, piedoso de sua infelicidade, lhe proveu sabedoria e compreensão. Porque era ganancioso e sequioso de bajulação, Logun Edé traiu Oxalá e foi castigado da seguinte forma: "Oxalá então determinou que Logun Edé fosse homem durante um período, e no outro fosse mulher. Nunca haveria a possibilidade dele ser completo, e teria a sina de sempre começar tudo novamente." [1] A questão, assim, não se resume à tríade, aos "três amigos", mas a uma certa abertura, uma incompletude plena, desprovidas de travas e recalques. Metá Metá é também um vetor de hibridização e abertura para o deslocamento contínuo: é homem e mulher, mas está para além das classificações usuais para "homem" e "mulher"; é devir-mulher, devir-animal, devir-vespa, devir-martelo, como escreveria outro Orixá de muitas cabeças. O poder de Metá-Metá seria o de "hibridizar características":

O que vai caracterizar os orixás metás, não é, como se poderia pensar, a homossexualidade. Os mitos contam que muitos deuses aborós ou iabás tiveram relações sexuais com orixás do mesmo sexo. Ser metá tem a ver com o fato de o deus hibridizar características, comumente classificadas em categorias sociais diferentes, dentre elas (mas não só) as de gênero. Assim, os metás transformam-se de, e/ou são a um só tempo, animal-humano (Logun e Oxumaré); vegetal-humano (Ossaim); pênis-vagina (Oxumaré); iabá-aboró (Logun e Oxumaré); fenômeno natural-animal (Oxumaré); peixe-mamífero (Logun) etc. [2]



Arte: Kiko Dinucci

7

Este caráter obsessivamente desenraizador, relativamente independente de toda e qualquer estabilidade identitária, apoia-se, contraditoriamente sobre um equilíbrio dinâmico. Podemos atribuir este equilíbrio ao poder da amizade, captado magistralmente por Rodrigo Campos em duas letras emblemáticas. Em “Três Amigos”, a faixa de abertura, Campos ensaia um primeiro ritual, um “carnaval onírico”. Topamos com uma lógica poética intransitiva, que parte dos “três amigos” e das múltiplas forças, por vezes antagônicas, que rondam esta amizade:

“Tem um carmim, um fim, um dó  
Tem um agogô, um pus, um som  
Tem, de funeral, de bem viver  
Tem, de cheiro meu, de cheiro bom”

Em outra letra, Campos postula “A imagem do amor” e arremata: não é pra qualquer um. A indeterminação das imagens, a descrição dos símbolos e presságios que circundam sobre um ritual imaginário. As sonoridades afro-orientais, em estranha conexão com a cavalgada heavy-metal que embala o refrão, ampliam o aspecto dramático da letra, ressaltada pelo melisma oriental empregado por Juçara Marçal:

“A imagem do amor  
Não é pra qualquer um  
Fere os olhos desleais  
Impele os imortais”

8

A tríade progressiva, como em João Gilberto, é uma forma liberadora de organização dos fenômenos sonoros e musicais: a tríade mantém-se inteira (os três amigos, as três fontes, as três modulações), mesmo abrindo-se para o improvisado e para forças internas e externas (sonoridades, estruturas, composições, dicções, frequências rebeldes). Neste sentido, o que se pode dizer da evolução do “trio de cinco cabeças”? Que resultou em composições enérgicas, tensionadas por escalas orientais e interlúdios inesperados. Que destaca um banda que atingiu um alto grau de coesão e poder expressivo. Que, ao incluir Sérgio Machado e Marcelo Cabral, e por trabalhar com eles por tanto tempo, desenvolveram uma cumplicidade sólida e consistente. Que esta cumplicidade vem gerando uma simbiose sonora em que Machado e Cabral adicionam características fundamentais ao som do trio. Que, em resposta a essa interação, Juçara Marçal vem modificando seu modo de cantar, enquanto Dinucci e França liberam seus instrumentos para captar sons (ainda) estrangeiros em relação ao corpo da canção popular.

9

De uma forma geral, trata-se do disco mais pesado, cru e direto do Metá Metá. Cada faixa exprime um golpe, uma direção, mas em um mesmo e único sentido: adiante. “Três amigos” opera o prelúdio da pancadaria, anunciando a chegada: tem de funeral e de bem viver, tem para todo mundo, mas, sobretudo, “tem”. O riff de sax, o refrão grindcore, as intervenções pontuais e ruidosas da guitarra, o interlúdio surrealista e “felino” no clima pós-punk de “Angoulême” constituem alguns dos detalhes mais estranhos do disco.

### Metá Metá - Angoulême (MM3) 2016



10

A brisa do Mali, a bateria desconstruindo toda e qualquer regularidade, a comunhão caótica entre sax, guitarra e acordes de baixo em “A Imagem do Amor” — reparem que, após o refrão, quando o ritmo fica mais “solto”, o mais comum seria entrar a guitarra distorcida, mas eles substituem por inserções do sax e improvisos da bateria. “Mano Légua” é um samba-oração, uma prece a Exu, o sentinela do lugar, que também opera por expurgo sonoro. A pegada doce e certa de “Osanyin”, mais uma composição de Dinucci que, como afirmei acima, inventa uma forma até então desconhecida de composição brasileira escrita diretamente em Iorubá. “Toque Certo” é música de festa que exala Recife, inaugurando uma parceria até então inédita: letra de Siba e música de Kiko Dinucci. Em “Angolana”, o tema arabo-andaluso, a tensão controlada pela própria instrumentação que privilegia o poema: “me diz de onde é que vem a sede de cantar, a seiva da canção...”

### Metá Metá - Angolana (MM3) 2016



11

Quando o Metá Metá subiu ao palco do Circo Voador em setembro de 2015, apresentaram "Corpo Vão" à plateia como um prenúncio de *MM3*. Minha primeira impressão foi a presença dos sons africanos orientais, o ethio-punk do The Ex, e demais referências à junção do punk e da música africana. Hoje, tenho a nítida impressão de que se trata de uma outra jogada, um balanço que ainda não tinha escutado, um suingue sobre o qual flutuam as sílabas estendidas: "Escuridão, oco voraz, vai engolir o mundo, regurgitar."

### Metá Metá - Corpo vão



12

A tríade é drible que transfigura práticas, força plástica, metamorfose. Em *MM3*, o Metá Metá é o martelo que destrói certezas e abre os caminhos, a tríade que coleta o que é positivo e transfigura as dores. As tríades de Telê Santana, o drible triangular coletivo que Guardiola aplica em seus adversários, a finta com que João Gilberto ultrapassa a estabilidade da forma cancional, a esquiva a todo e qualquer enquadramento de ordem estético-moral. Finalizando o álbum, uma interpretação pungente e eletrizante de "Oba Koso" (<https://www.youtube.com/watch?v=a-B-bDLDPvc>), domínio público do candomblé de Keto, Nagô e Iorubá, tocada pela primeira vez pelo grupo durante o evento Palavra Cruzada, em outubro de 2015, junto à artista plástica Edith Derdyk. A letra implora: *Maa ina ina, Oba Koso* ("não mande o fogo sobre nós, rei de Koso!"). Seria mais um artifício do trio em direção à ambiguidade? O respeito ao poder do Orixá caminharia ao lado de uma identificação sonora com o poder de suas mãos, seus gestos impiedosos, sua potência própria?

Notas:

[1] Para uma problematização da "lógica da hibridização", conferir: RIOS, Luís Felipe. "O paradoxo dos prazeres: trabalho, homossexualidade e estilos de ser homem no candomblé queto fluminense". Etnográfica, vol. 16 (1) | 2012, 53-74. Link: <https://etnografica.revues.org/1382>

[2] RIOS, Luís Felipe. "Loce Loce Metá Rê-lê!: posições de gênero-erotismo entre homens com práticas homossexuais adeptos do candomblé do Recife. Polis e Psique, Vol. 1, Número Temático, 2011, 212-231. Link: <http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/31540>



\*Professor da Faculdade de Educação/UFRJ, autor de "Tom Zé — Estudando o Samba" (Editora Cobogó, 2014).

As editorias de cultura são financiadas pelos próprios leitores do Cafezinho. A doação segue integralmente para os autores das colunas. Se quiser colaborar com essa editoria, clique no botão abaixo.

Doar



**BERNARDO OLIVEIRA**  
**([HTTPS://WWW.OCAFEZINHO.COM/AUTHOR/BOLIVEIRA/](https://www.ocafezinho.com/author/boliveira/))**

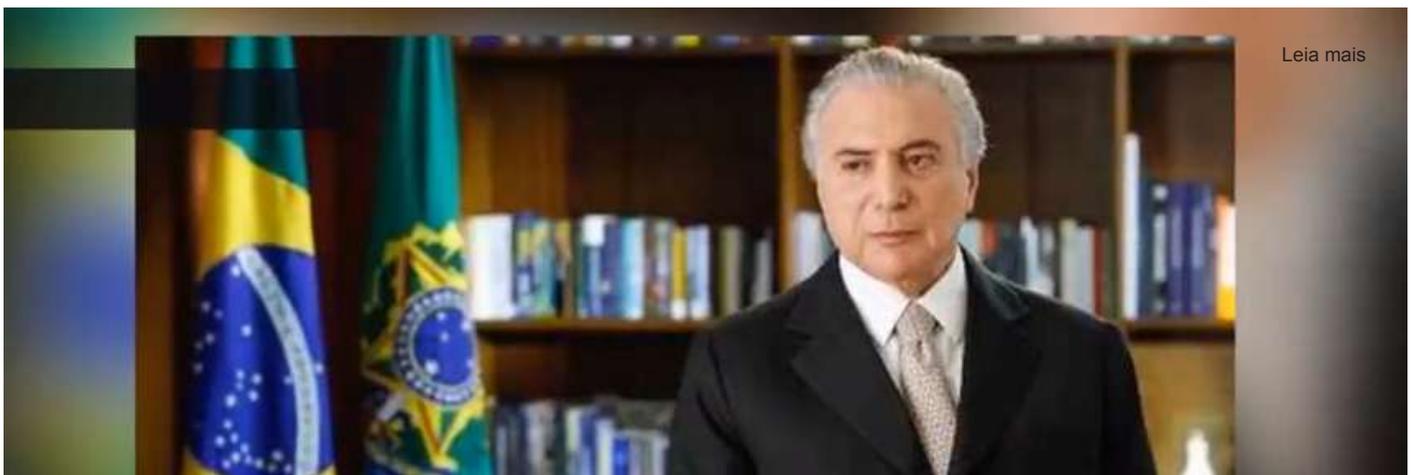
(<https://www.ocafezinho.com/author/boliveira/>)

## APOIE O CAFEZINHO

CROWDFUNDING

Ajude o Cafezinho a continuar forte e independente, faça uma assinatura! Você pode contribuir mensalmente ou fazer uma doação de qualquer valor.

**VEJA COMO NOS APOIAR » (/APOIE)**



Leia mais



Recomendado para você



Vovó choca médicos removendo rugas com esse truque  
[http://trk.noticia-agora.com/?flux\\_fts=iqqcoqzitoapoltqxaeiqqcazpqppiixxc21390&h2=48&utm\\_source=Outbrain&utm\\_medium=Discover&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=Vov%C3%B3+choca+m%C3%A9dicos+removendo+rugas+com+esse+truque+tempo+apenas+20+segundos+e+o+resultado+é+incrível](http://trk.noticia-agora.com/?flux_fts=iqqcoqzitoapoltqxaeiqqcazpqppiixxc21390&h2=48&utm_source=Outbrain&utm_medium=Discover&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=Vov%C3%B3+choca+m%C3%A9dicos+removendo+rugas+com+esse+truque+tempo+apenas+20+segundos+e+o+resultado+é+incrível)



Segredo de avó que foi presa por não ter rugas humilha dermatologistas  
[http://trk.noticia-agora.com/?flux\\_fts=iqqcoqzitoapoltqxaeiqqcazpqppiixxc21390&h2=48&utm\\_source=Outbrain&utm\\_medium=Discover&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=Segredo+de+av%C3%B3+que+foi+presa+por+n%C3%A3o+ter+rugas+humilha+dermatologistas](http://trk.noticia-agora.com/?flux_fts=iqqcoqzitoapoltqxaeiqqcazpqppiixxc21390&h2=48&utm_source=Outbrain&utm_medium=Discover&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=Segredo+de+av%C3%B3+que+foi+presa+por+n%C3%A3o+ter+rugas+humilha+dermatologistas)



Opções para viajar pelo Brasil gastando pouco dinheiro  
[https://voopter.com.br/ofertas-e-dicas/categoria/passagens-aereas-nacionais?utm\\_source=campaign&utm\\_medium=contentoutbrain&utm\\_content=Opções+para+viajar+pe+lo+Brasil+gastando+pouco+dinheiro](https://voopter.com.br/ofertas-e-dicas/categoria/passagens-aereas-nacionais?utm_source=campaign&utm_medium=contentoutbrain&utm_content=Opções+para+viajar+pe+lo+Brasil+gastando+pouco+dinheiro)



Liquidação Kit 3 Polos Lacoste por R\$99,90  
[https://chiibrands.com/polos.html?utm\\_source=outbrain&utm\\_medium=outbrain\\_polo\\_2&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=Liquidação+Kit+3+Polos+Lacoste+por+R\\$99,90](https://chiibrands.com/polos.html?utm_source=outbrain&utm_medium=outbrain_polo_2&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=Liquidação+Kit+3+Polos+Lacoste+por+R$99,90)



Tomar isso 2 vezes ao dia vai queimar a gordura da sua barriga que nem doido!  
[http://quiasaude.me/biocaps-02-male-nl/?utm\\_source=outbrain&utm\\_medium=outbrain\\_polo\\_2&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=Tomar+isso+2+vezes+ao+dia+vai+queimar+a+gordura+da+sua+barriga+que+nem+doido!](http://quiasaude.me/biocaps-02-male-nl/?utm_source=outbrain&utm_medium=outbrain_polo_2&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=Tomar+isso+2+vezes+ao+dia+vai+queimar+a+gordura+da+sua+barriga+que+nem+doido!)



Viajar para São Paulo está mais barato que nunca  
[https://voopter.com.br/ofertas-e-dicas/passagens-aereas-para-sao-paulo?utm\\_source=outbrain&utm\\_medium=contentoutbrain&utm\\_content=Viajar+para+S%C3%A3o+Paulo+est%C3%A1+mais+barato+que+nunca](https://voopter.com.br/ofertas-e-dicas/passagens-aereas-para-sao-paulo?utm_source=outbrain&utm_medium=contentoutbrain&utm_content=Viajar+para+S%C3%A3o+Paulo+est%C3%A1+mais+barato+que+nunca)



O pacto de Onyx e a estratégia da oposição  
[https://www.ocafezinho.com/2019/01/02/o-pacto-de-onyx-e-a-estrategia-da-oposicao/?utm\\_source=outbrain&utm\\_medium=outbrain\\_polo\\_2&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=O+pacto+de+Onyx+e+a+estrat%C3%A9gia+da+oposi%C3%A7%C3%A3o](https://www.ocafezinho.com/2019/01/02/o-pacto-de-onyx-e-a-estrategia-da-oposicao/?utm_source=outbrain&utm_medium=outbrain_polo_2&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=O+pacto+de+Onyx+e+a+estrat%C3%A9gia+da+oposi%C3%A7%C3%A3o)



Assessores divulgam vídeo inédito de Lula  
[https://www.ocafezinho.com/2018/07/17/assessores-divulgam-video-inedito-de-lula/?utm\\_source=outbrain&utm\\_medium=outbrain\\_polo\\_2&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=Assessores+divulgam+v%C3%ADdeo+in%C3%A9dito+de+Lula](https://www.ocafezinho.com/2018/07/17/assessores-divulgam-video-inedito-de-lula/?utm_source=outbrain&utm_medium=outbrain_polo_2&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=Assessores+divulgam+v%C3%ADdeo+in%C3%A9dito+de+Lula)



A entrevista de Ciro Gomes ao Valor  
[https://www.ocafezinho.com/2018/11/29/a-entrevista-de-ciro-gomes-ao-valor/?utm\\_source=outbrain&utm\\_medium=outbrain\\_polo\\_2&utm\\_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm\\_content=A+entrevista+de+Ciro+Gomes+ao+Valor](https://www.ocafezinho.com/2018/11/29/a-entrevista-de-ciro-gomes-ao-valor/?utm_source=outbrain&utm_medium=outbrain_polo_2&utm_campaign=Op2-medium=contentoutbrain&utm_content=A+entrevista+de+Ciro+Gomes+ao+Valor)

Artigo anterior

« No Brasil, mulheres estão lutando contra o impeachment sexista de Dilma Rousseff (<https://www.ocafezinho.com/2016/07/06/no-brasil-mulheres-estao-lutando-contra-o-impeachment-sexista-de-dilma-rousseff/>)

Recomendado por

Próximo artigo

A teoria de conspiração de Marilena Chauí (à luz de Parmenides) (<https://www.ocafezinho.com/2016/07/07/a-teoria-de-conspiracao-de-marilena-chau-i-a-luz-de-parmenides/>) »



### 3 COMENTÁRIOS

Os comentários aqui postados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião do site O CAFEZINHO. Todas as mensagens são moderadas. Não serão aceitos comentários com ofensas, com links externos ao site, e em letras maiúsculas. Em casos de ofensas pessoais, preconceituosas, ou que incitem o ódio e a violência, denuncie.

Escrever comentário »

#### bernardo oliveira

07 de julho de 2016 às 19h23

Obrigado Danilo, demais o texto! Principalmente esta parte:

“Agora, o interessante é que, como Dunga, Mazinho e Mauro Silva, o Guardiola era volante, o único de um time que jogava só com um zagueiro e dois laterais. Ou seja, ele era o quarto jogador mais recuado do time e, no entanto, era quem dava mais passes de gol. A tradição recente do futebol brasileiro não pode conceber jogadores assim, pois a principal missão do volante é terminar o jogo do adversário, não começar o próprio, como no Barcelona de Johan Cruyff (1) em diante.”

Abraços!

Responder (<https://www.ocafezinho.com/2016/07/06/triades-e-orixas-sobre-mm3-o-terceiro-disco-do-meta-meta/?replytocom=184657#respond>)

#### Danilo De Assis Clímaco

05 de agosto de 2016 às 14h28

Que bom que vc gostou! Obrigado! Abracos!

Responder (<https://www.ocafezinho.com/2016/07/06/triades-e-orixas-sobre-mm3-o-terceiro-disco-do-meta-meta/?replytocom=186961#respond>)

#### Danilo De Assis Clímaco

07 de julho de 2016 às 14h39

Muito legal o texto, muito obrigado mesmo.

Como amamos Metá Metá e o futebol, me atrevo a te passar meu texto sobre o Guardiola... o meu amor pelo Barcelona começou no dia em que o Tele Santana disse que era uma grande equipe, em 92: <http://pensarjusto.blogspot.mx/2012/05/pep-guardiola-o-jogador-que-pos-romario.html> (<http://pensarjusto.blogspot.mx/2012/05/pep-guardiola-o-jogador-que-pos-romario.html>)

Responder (<https://www.ocafezinho.com/2016/07/06/triades-e-orixas-sobre-mm3-o-terceiro-disco-do-meta-meta/?replytocom=201826#respond>)

### DEIXE UMA RESPOSTA

Comentar



(<https://www.ocafezinho.com>)

[DOE PARA O CAFEZINHO \(/APOIE\)](#)

[HOME \(/\)](#)

[COLUNISTAS ▾](#)

[SEGUNDA OPINIÃO \(HTTPS://WWW.OCAFEZINHO.COM/SEGUNDAOPINIAO/\)](https://www.ocafezinho.com/segundaopinia/)

[GUEST POSTS \(HTTPS://WWW.OCAFEZINHO.COM/GUEST-POSTS/\)](https://www.ocafezinho.com/guest-posts/)

[SERVIÇOS ▾](#)

[FALE CONOSCO! \(HTTPS://WWW.OCAFEZINHO.COM/FALE-CONOSCO/\)](https://www.ocafezinho.com/ fale-conosco/)



[início](#) [projeto](#) [autor](#) [colaboradores](#) [contato](#)

## mais lidos



e volto pra curtir



o que te ilude é roliúde



BONDE DOS BRABOS



da natureza dos lobos



efêmeros, perenes e antropofágicos



rompe & rasga & come



BANQUETE



AEROMOÇAS E TERNURA NO CARTAZ



venha até são paulo ver o que é bom pra tosse



maciunas vol.1 a.k.a. sic, sic, sic

## CANTO PUNHALADA

publicado em 24 de jul de 2014 [comente >](#)



fotos: daryan dornelles

*A palo seco é o cante de grito mais extremo; tem de subir mais alto que onde sobe o silêncio; é cantar contra a queda, é um cante para cima, em que se há de subir cortando, e contra a fibra.*

Ao escrever o poema “A palo seco” (Quaderna, Guimarães Editores, 1960), João Cabral de Melo Neto evidenciou o que lhe era mais caro em seu ofício: a busca por uma escrita exata e contundente, mimetizada à rudeza do sertão nordestino e ao canto flamenco. Uma poesia sem rodeios e aguda. Como *Encarnado*, primeiro álbum solo de Juçara Marçal. O disco foi lançado de forma independente em fevereiro deste ano e vem sendo considerado por diversos jornalistas e críticos musicais como um dos melhores de 2014. Interpretando canções onde vida e morte se embatem a todo instante, Juçara dá voz a personagens extremamente fortes que, em situações limítrofes, percorrem uma via crucis onde já não há mais espaço para jogos ou floreios. É tudo ou nada. É “o cante a palo seco/sem o tempero ou ajuda”. Contudo, diferente do poema, o canto de Juçara nunca se faz só. Mesmo ao interpretar canções pontuadas pela desolação, é através da confiança em seus parceiros que a artista vem construindo sua carreira ao longo dos anos.

Intérprete de voz singular, Juçara tornou-se uma das mais importantes

## arquivo

Fevereiro

Outubro

Novembro

Outubro

Dezembro

Outubro

Setembro

Agosto

Julho

Junho

Maio

Abril

Março

Fevereiro

Janeiro

Dezembro

Novembro

Outubro

Setembro

Agosto

Junho

Maio

Abril

Março

Fevereiro

Janeiro

Dezembro

Novembro

Outubro

Setembro

Agosto

Julho

Junho

Maio

Abril

Março

Fevereiro

Janeiro

Dezembro

Novembro

Outubro

Setembro

Agosto

Julho

Junho

Maio

cantoras da música brasileira contemporânea. Nasceu em Duque de Caxias (RJ), mas foi, ainda criança, para São Caetano do Sul (SP), mudando-se, em seguida, para São Sebastião (SP). Radicada na capital paulista desde o início dos anos 90, iniciou sua carreira artística ao integrar a Companhia Coral, sob a regência do maestro Samuel Kerr e direção cênica de Willian Pereira. **Ingressou em 1991 no grupo Vésper Vocal**, com quem lançou quatro discos: *Flor d'Elis* (Dabliú Discos, 1998), *Noel Adoniran — 180 anos de samba* (Eldorado, 2002), *Ser tão paulista* (CPC-Umes, 2004) e *Vésper na lida* (Pôr do Som, 2013). **Em 1998, tomou parte do grupo A Barca, com quem realizou uma extensa pesquisa na área de cultura popular, o que resultou em dois álbuns, *Turista aprendiz* (CPC-Umes, 2000) e *Baião de princesas* (CPC-Umes, 2002), além de *Trilha, toada e trupé* (Cooperativa de Música, 2006), caixa com três CDs e um DVD, e a *Coleção Turista Aprendiz* (Cooperativa de Música, 2010), contendo vários registros sonoros e sete curtas. Em 2007, ao lado do violonista e compositor Kiko Dinucci, iniciou sua parceria mais prolífera, lançando o disco *Padê* (2007, Cooperativa de Música). No ano seguinte, formou com Kiko e o saxofonista Thiago França o trio Metá Metá. Com o Metá Metá, lançou dois álbuns: *Metá Metá* (Desmonta, 2011) e *Metal Metal* (independente, 2012). O trio ganhou, em 2013, o Prêmio Multishow de “Música compartilhada”, tendo sido também indicado às categorias “Disco do ano” e “Versão do ano”, com a canção “Let’s Play That” de Jards Macalé, regravação no disco *E volto para curtir* (Banda Desenhada Records, 2013). O grupo já realizou turnês em diversos estados do país, além da Europa e América Latina. Em 2014, Juçara lançou Encarnado. No disco, interpretou canções de seus colegas Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Romulo Fróes e Thiago França, além de Itamar Assumpção, Tom Zé, Siba, entre outros.**

Em turnê de lançamento de seu álbum, Juçara veio ao Rio, onde se apresentou em curta temporada na Audio Rebel. Aproveitamos a oportunidade para entrevistá-la em um passeio pelo Largo do Machado e o bairro do Flamengo. Ali, conversamos a respeito de sua carreira, parcerias, vanguarda paulista e muito mais.

**BD — Na entrevista anterior, conversamos com Lívia Nestrovski a respeito do cenário atual e da presença acentuada de cantadoras, em detrimento das intérpretes. Você também compartilha dessa visão?**

JUÇARA MARÇAL — Eu percebo essa tendência... já compus algumas coisas, mas essa não é a minha via mestra. Criar algo para cantar e me expressar... sinceramente, acho que não tenho talento para isso. Não possuo essa veia de compositora. O meu interesse está mais em garimpar músicas que acho interessantes e trabalhar o seu conteúdo, buscando uma linguagem própria. Gosto de criar a partir de uma canção, reinventá-la. Pegar uma música, entender como foi construída e **buscar uma forma de incorporar aquele discurso, absorvendo a personagem à ponto dela se tornar eu mesma. Esse é o barato de um intérprete.** Tem tantos compositores fantásticos por aí, tantas músicas a serem descobertas, tanta coisa boa que gostaria de cantar, que realmente não vejo necessidade de compor. Pode ser que, daqui a pouco, eu encontre um motivo para fazer isso, mas, atualmente, não. Não pretendo ceder à pressão para me tornar compositora só porque é o que todo mundo está fazendo. Posso até fazer uma coisinha ou outra, uma vinheta para o meu disco, uma música [*Canto pra aurora*] que fiz com o Chico Saraiva... mas é algo muito bissexto. Não me preocupo com isso. Ainda há muita coisa que quero fazer no campo da interpretação. Ainda há muito pano pra manga. E isso ocupa todo o meu tempo.

Abril

### marcadores

+2 alice caymmy arrigo barnabé ava rocha bruno cosentino bruno morais cadu tenório caetano veloso chinês cookie poets cidadão instigado crioulo domenico donazica fernando catatau filipe catto gaby amarantos guizado gustavo ruiz iara renno **itamar assumpção** jards macalé juçara marçal karina buhr kassin **kiko dinucci leo cavalcanti letuce los hermanos luiz tatit marcelo cabral marcelo jeneci marcia castro marcus preto metá metá moreno veloso mulheres q dizem sim negro leo nina becker orquestra imperial rafael castro rodrigo campos romulo fróes teresa cristina thiago França thiago pethit tiê tom zé **tulipa ruiz** vanguarda paulista**

busca



**BD — Encarnado é um bom exemplo disso que você falou, não? Conseguir, através da interpretação e dos arranjos, criar uma unidade e desenvolver uma narrativa própria...**

JUÇARA — Sim. O que eu gosto de fazer, o que me diverte, é justamente isso: criar, a partir dessas canções, uma narrativa, uma identidade. É assim que eu me expresso... incorporando o conteúdo dessas canções e as recriando com o meu jeito de cantar. Eu me lembro muito do *Vésper*, quando a gente gravou *Ser tão paulista*. Era um disco só com compositores de São Paulo. Uma parada bem MPB, né? [risos] Tinha Rita Lee, Adoniran Barbosa, Paulo Vanzolini... um montão de gente... E aí eu ficava falando: “Nossa, mas precisa ter Racionais! Precisa ter Racionais!” Eu era superfã, mas não via nenhuma composição que pudesse entrar no disco, que eu pudesse interpretar. Não achava, não achava, não achava... e quando a gente estava quase fechando o repertório, eles lançaram o *Nada como um dia após o outro dia [2002]*. Quando ouvi “Negro drama”, putz! Eu consegui me imaginar cantando! E aí fizemos um ostinato que funcionou como a base do rap e fiquei com a parte da poesia. Bem, dei essa volta toda para que você perceba que a escolha do meu repertório passa por esse caminho. Precisa ser um negócio que, quando ouço, desperte o desejo de dar voz àquele texto, àquele canção. Foi assim com “Ciranda do aborto”. Nossa! Tem alguma coisa nessa música, no jeito que o Kiko a construiu, que me fez querer incorporar aquela personagem. Às vezes, as histórias podem não ter nada a ver com você... Na “Ciranda...”, além do fato de a protagonista ser uma mulher, não há nada que se relacione diretamente comigo. Mas só de experimentar aquela dor que ele constrói... [pausa] É uma das músicas mais incríveis compostas nos últimos anos... Sentia algo semelhante, mas por outro viés, quando cantava “Vias de fato”... eu demorava um tempinho pra voltar à Terra.

**BD — Já foram feitos alguns comentários a respeito de “Ciranda do aborto”, comparando-a a algumas canções do Chico Buarque. O que você achou disso?**

JUÇARA — Pois é... Houve essa analogia. Um amigo nosso, o [professor e pesquisador] Walter Garcia, que é um superestudioso da canção, se debruçou sobre essa história e está fazendo um paralelo entre “Ciranda do aborto” e “Uma canção desnaturada”, do Chico.

**BD — Em seu show, você também canta “Xote da navegação”, uma música do Chico. É interessante essa sua aproximação com a obra de um artista que, ultimamente, tem sido considerado datado ou fora de moda...**

JUÇARA — É quase impossível alguém não gostar do Chico Buarque, não

é? *[risos]* Pode ser que os seus últimos discos não tenham a força dos anteriores, mas... minha Nossa Senhora! Várias de suas músicas já se tornaram clássicas! O “Xote...” é um clássico! Fico muito irritada com esse negócio de oporem o seu trabalho ao do Caetano. O Chico tem músicas incríveis. É um puta compositor. Não dá para negar isso. E mesmo que você não concorde com o caminho que ele tenha seguido a partir de certo momento de sua carreira, não faz o menor sentido achar que agora sua obra não vale mais nada! Não existe isso, né? Pelo amor de Deus! Acho isso tudo muito estranho. Essa polarização... Ou você é Caetano ou você é Chico.... Não tem isso, gente! Não mais. Para com isso! Já! *[gargalhadas]*

**BD — Além do Chico, você também interpreta canções do Paulinho da Viola e Zé Ketí, todos compositores cariocas. O que a motivou a isso?**

JUÇARA — Olha, em momento algum eu pensei nisso. Não tenho o hábito de escolher músicas pelo bairro ou cidade! *[risos]* Para chegar nesse repertório, eu ouvi muita coisa. Ouvi Erasmo Carlos, Tom Zé, Itamar... ouvi outras composições dos meninos *[Kiko, Rodrigo e Romulo]*... mas foi difícil encaixar algo novo, porque eu precisava encontrar composições que somassem ao matiz sonoro do disco, que dialogassem com os temas que já estavam ali. Então, quando ouvi essas três músicas, percebi que elas poderiam enriquecer o meu roteiro. Achei que faria sentido. E acho que funcionou. Não é por acaso que “Xote...” está ao lado de “Odoya” e “Ciranda do Aborto”. Ela é uma canção existencial, possui um clima onírico... e o arranjo do Thomas *[Rohrer]*, repleto de ruídos, aprofunda todas essas questões nesse momento do show. Penso muito na construção de uma linguagem sonora para cada história, sabe? Já “Comprimido”, do Paulinho, achei que tinha a ver com “João Carranca”, que é do Kiko, mas que poderia ser muito bem um samba das antigas. Foi assim que pensei o roteiro do show, e não porque estava faltando um compositor carioca. Não passou por aí. Foi uma pesquisa centrada na canção. Nossa, eu ouvi muita coisa. Juro pra você! *[risos]* Teve uma hora que até pensei: “Não, não vou colocar mais música nenhuma! Não cabe mais nada! Vai ter que ser um show curtinho mesmo!” *[risos]* Cheguei a pensar em colocar “Roendo as unhas”, mas várias pessoas já haviam gravado e eu era louca para cantar “Comprimido”. Também tem isso, né? Muitas músicas que acabam entrando em seu repertório já estavam te povoando, e daí, na hora certa, quando rola uma oportunidade, elas entram na roda. O “Xote...” foi bem assim. E acho que se encaixou muito bem ao roteiro do show. A gente fez uma primeira vez, fiquei meio na dúvida, mas depois, com o arranjo que os meninos fizeram, senti que fazia sentido.

**BD — E “Opinião”, do Zé Ketí?**

JUÇARA — Essa, na verdade, fez parte de um espetáculo *[Do silêncio ao grito — música popular brasileira x ditadura militar]* que o Romulo, Kiko e Rodrigo dirigiram, com músicas da época do golpe militar e outras mais atuais que, de alguma forma, dialogam com as questões desse período, como violência policial e autoritarismo. Fizemos o show em abril, no Centro Cultural São Paulo, com a participação do Odair José e do rapper *[Rodrigo]* Ogi. O arranjo dessa música ficou tão legal que ficamos com vontade de continuar tocando. Então, resolvemos colocar no bis do *Encarnado*. O seu tema ainda é muito atual e tem a ver com a proposta do meu trabalho.

**BD — Em um debate com o Romulo Fróes, Walter Garcia afirmou que *Padê* era um disco bastante convencional, dentro dos moldes da MPB. Você também acha isso?**

JUÇARA — Sim. Até porque eu realmente vinha desse universo. Eu cantava Tom Jobim, Djavan, Caetano, *[Gilberto]* Gil... esse pessoal da MPB. *[risos]* Não gosto muito desse termo... ele tem um peso tão grande que chega a me incomodar, sabe? A MPB ficou pesada! *[risos]* Mas lááááá atrás, nos anos 80, fiz um show chamado “Onde a dor não tem razão”, só com clássicos dessa tal MPB. *[risos]* Nessa época, todo mundo começava fazendo uma fita demo e lá fui eu fazer a minha. Ainda me lembro como se fosse hoje, eu ouvindo o resultado da gravação, olhando a paisagem pela janela e achando que aquilo tudo não fazia o menor sentido. Não havia por que gravar aquelas canções. Acabou que não fiz o disco. Porque senti que não havia ali uma força motivadora, uma proposta sólida que justificasse uma empreitada dessas. Era legal, mas faltava algo... até mesmo no repertório do Vésper, por exemplo, tem algumas músicas que não curto muito. Porque nós somos um grupo pessoas e é necessário chegar a um acordo. Então, mesmo não gostando tanto, já cantei diversos clássicos da MPB que, dentro do contexto de um grupo vocal, faz bastante sentido.

Porque esta é a viagem do Vésper: a pesquisa, o laboratório... Propusemos coisas que, pra linguagem vocal, são consideradas muito ousadas. Ainda hoje, mesmo não tendo o mesmo gás de 20 anos atrás, tem várias coisas que fazemos que são muito pouco usuais. Então, sempre participei do grupo de boa. Mas é outra viagem.

#### **BD – Você também integrou A Barca. Como foi a experiência?**

JUÇARA — A Barca foi um divisor de águas... Formamos o grupo no final dos anos 90. Surgiu a partir de uma inquietação de um bando de amigos que estavam cansados desse papo de “MPB”. A música brasileira não poderia ser só aquilo, entende? Havia muito mais coisa rolando pelo país. A princípio, parecia loucura querer tocar música da cultura popular tradicional em uma formação totalmente urbana. Mas pra gente fazia sentido. O material e principalmente os músicos que iamos encontrando durante as pesquisas modificaram completamente a maneira como entendíamos a música brasileira. Fiquei diversas vezes atordoada com os artistas que encontramos. O que era aquele jeito de cantar, tocar e dançar?... Tão dedicados à brincadeira, ao rito... os cantores tão íntegros na maneira de usar a voz, sem se preocupar com um padrão vocal... Fui mudando o meu jeito de cantar, fui mudando o meu jeito de entender a canção, a música, a arte. Todos nós mudamos com esse trabalho.



B  
D

#### **– Foi nesta época que você conheceu o [babalorixá] Pai Euclides?**

JUÇARA — Sim. Conheci Pai Euclides Talabyan com A Barca. Ele tem uma voz linda, um jeito de cantar que é muito impressionante. A sensação que tive ao ouvi-lo era de que sua voz suspendia o tempo. Algo que nunca havia presenciado! Sempre que algum jornalista pergunta qual a minha referência de cantor, falo dele e do Itamar... Mas, quando vou ler a entrevista, isso nunca aparece. Acho engraçado... Por conta d’A Barca, visitei vários terreiros, entre os quais, a Casa Fanti-Asanti, lá no Maranhão. Foi ali que eu conheci o Pai Euclides. Ele é o chefe da casa e um conhecedor profundo de seu ofício. Possui uma memória absurda! Eu o vi comandando várias cerimônias diferentes, sempre com a mesma inteireza, com a mesma entrega... Ao cantar aquelas cantigas, ele conseguia nos transportar para dentro delas, para dentro de suas histórias. Era uma forma muito singular e saborosa de usar a própria voz. A Renata Amaral, que é d’A Barca, fez um filme com ele, chama-se *Pedra da memória*. Pai Euclides também participou de outro filme, lançado este ano, *Atlântico Negro, na rota dos Orixás*. A sua memória é um assombro! Ele se lembra de histórias que viveu quando criança, lembra de nomes, sobrenomes... inclusive de pessoas que fizeram parte dos registros do Mário de Andrade! Nessas viagens, com A Barca, encontrei pessoas que



foram muito importantes para a minha formação, que me inspiraram e me instigaram a buscar novos caminhos através do canto. Conheci, na Paraíba, a Dona Odete de Pilar, seu canto era mais solto e áspero... nossa, não dá nem pra explicar! Não passa por aqui [aponta para a cabeça], sabe? Vem direto pra cá [aponta para o coração]. [risos] Eu nunca tive aula particular de canto, aprendi fazendo, pesquisando, testando... então, foi muito importante encontrar essas pessoas. Elas me influenciaram de verdade e me ajudaram bastante em meu aprendizado. Fui descobrindo o meu caminho desse modo, através dessas confluências, desses entendimentos.

**BD — E como foi o seu encontro com o Kiko? Apesar de estar a um bom tempo na estrada, você ganhou mais projeção a partir dessa parceria...**

JUÇARA — O nosso encontro foi marcante e tem muito a ver com essa minha busca. O Kiko também é bastante inquieto. Saiu do rock, passou pelo samba... quando nos encontramos pela primeira vez, não sabíamos exatamente qual caminho iríamos seguir, estávamos apenas tentando nos entender, reconhecendo o ambiente. Mas a afinidade era palpável. E o *Padê* foi o resultado disso. Eu vinha da história d'A Barca e, quando o conheci, fiquei impressionada com o seu jeito de compor. Havia algo ali que me agradava, que fugia do convencional e que estava de algum modo relacionado com a minha busca. Havia aquelas canções de orixás que não tinham nada a ver os afrosambas do Baden Powell e que remetiam mais diretamente aos pontos. Você percebia que eram narrativas criadas a partir de uma vivência real. Eu não havia visto nada parecido com aquilo antes. E quis cantar e viver aquela histórias. Foi assim que surgiu o *Padê*. Esse disco é o ponto inicial dessa nossa trajetória. E o repertório foi escolhido a partir de um show que fizemos, basicamente de sambas.

**BD — Tanto no *Encarnado* quanto no *Padê* e nos discos do Metá Metá há uma presença forte de temas relacionados a religiões afro-brasileiras. Houve algum momento em que você recebeu ficar estigmatizada por conta disso?**

JUÇARA — Não. Porque a religião, o tema da religião de matriz africana, é um tema caro, como são muitos outros, porque fazem parte da minha vida. Se isso servir pra indicar algo de mim como artista, como pessoa, está valendo. O público que vai assistir ao show do Metá Metá já sabe do que se trata. Vai porque se identifica com aquele universo, com aquela linguagem. A plateia está sempre conectada. E ela não consiste apenas de pessoas que compartilham dessa nossa religiosidade. Até mesmo em shows na rua, dá para perceber que existe uma conexão. As pessoas têm consciência do que estamos falando. E não nos restringimos apenas a esse tema. Essa nunca foi a onda do Metá Metá. Existem outros elementos presentes ali, sabe? Então, é possível você se conectar ao nosso trabalho por outras vias.

**BD — Teve aquela história surreal do Metá Metá no *Jornal da Record News*, em que vocês tocaram “Oranian”. Aquela apresentação poderia ser considerada um ato político?**

JUÇARA — Sim, foi um ato político: música de orixá numa rede caracterizada pelo direcionamento evangélico, com forte campanha contra as religiões afro-brasileiras. Mudamos o título da música e tocamos. Até hoje eu não sei se o pessoal de lá percebeu o que fizemos. [risos] Era algo um pouco arriscado, não dava para prever o que aconteceria. Mas também, e isso é importante, estávamos ali fazendo a nossa música, mostrando-a e falando das coisas que fazem sentido pra gente, na vida e na arte.

**BD — Pensando um pouco mais a respeito desse assunto, Marcel Duchamp dizia que o verdadeiro artista do futuro teria que viver à margem, no *underground*. A postura do Metá Metá em relação ao trabalho, às premiações e ao *mainstream* parece ser a constatação de que este futuro que Duchamp fala finalmente chegou, não?**

JUÇARA — Acho que se o futuro que Duchamp vislumbrava chegou, ele se caracteriza principalmente por embaralhar essa divisão, essa forma de visualizar o panorama artístico. Prova disso é a gente ter concorrido com Caetano Veloso e Guilherme Arantes na categoria “Melhor disco” em um premiação como a do Multishow! Esse fato é surpreendente e, ao mesmo tempo, esperado, pois vivemos em um tempo em que as notícias correm



por outras vias. As margens que dividiam os “de fora” e os “de dentro” são mais porosas, graças à internet e às redes sociais. O prêmio que ganhamos no Multishow, “Música compartilhada”, é algo que precisou ser criado pra dar conta de uma demanda, de uma efervescência artística que não pode mais ser ignorada. Na época do Itamar, por exemplo, era terrível! Era como se ele não existisse! Como se dissessem: “Se você não seguir as regras do mercado, está fora.” Hoje, esse comportamento não se sustenta! Jornalistas, críticos e artistas que não olharem para o que acontece fora da considerada “mídia tradicional” estão fadados a perder o bonde de uma maneira categórica! A pulverização da mídia com o surgimento da internet e das formas alternativas de se falar de música e de arte em geral, como os blogs, os *podcasts* e as *fanpages*, possibilitou uma capacidade de circulação que os alternativos dos anos 80 não tiveram. **Então, o termo *underground*, de repente, soa ineficaz!** A gente faz tudo, ou quase tudo, por nossa conta, sem produtor, sem *manager*, sem mecenas, sem investidor... Quebramos a cara várias vezes, mas vamos aprendendo com os erros e, principalmente, vamos para todos os lugares com o trabalho do jeitinho que a gente pensou, sem interferências externas. Isso é muito compensador. Onde quer que a gente vá, seja no interior do Paraná ou em Paris, sempre há um bando de malucos como nós, ligados no nosso movimento e se identificando com ele. Uma adesão que se faz pelo simples fato de o cara procurar, achar, curtir e pronto, sem fórmulas de *marketing* e sem jabá.

**BD — Encarnado é, provavelmente, um dos discos que melhor sintetiza o mal estar pelo qual estamos passando por conta das repressões da PM às manifestações populares e a quebra constante dos direitos civis. Entretanto, o disco é trabalhado de forma criativa e longe da obviedade ou de qualquer clichê de “música engajada”. Como você conseguiu achar o ponto?**

JUÇARA — O Encarnado conseguiu tudo isso?! *[risos]* Aí é você quem diz! *[risos]* O que posso dizer é que as escolhas de repertório e sonoridade procuraram sempre refletir o momento que estou vivendo... Se existe algo de compositor em mim, é aí que ele se manifesta, nessa busca, nessas escolhas. E isso tem muito a ver com o momento, com o que está acontecendo em minha volta. As músicas que interpreto, não importa se antigas ou novas, precisam fazer sentido para mim, precisam estar conectadas com o meu tempo. **“Damião”, do Douglas Germano, é uma dessas músicas que falam de uma questão que a gente vive o tempo todo. O Douglas vai na ferida. E esse jeito de falar eu acho muito instigante. Porque ele te cutuca, sabe? Para mim, isso é importantíssimo. Gosto dessa ideia, de que a arte, de alguma forma, te mobilize, te comova, que faça você sair do seu lugar de conforto, que tire a sua cabeça do lugar. A arte**

tem isso, não é? De dar uma nova visão, ampliar a percepção sobre algo. É isso o que eu busco.

**BD – Você chegou a falar que o Itamar a influenciou bastante... Chegou a conhecê-lo?**

JUÇARA — Não. Na época de maior movimentação da vanguarda, eu estava fazendo faculdade e trabalhando. Tudo ao mesmo tempo. Trabalhava durante o dia e estudava à noite. Vivia sem grana. **Duranga kid total! [risos]** Além disso, eu era uma caipira, vinda do litoral *[São Sebastião, SP]*. Foram meus amigos da faculdade que me apresentaram aos discos do Itamar, do Rumo, do Premê... Sempre que tinha show de graça, lá na USP, eu ia. E na Funarte, que era baratinho. Foi lá que eu vi Itamar e fiquei chapada. Comprei o *Beleléu...* e ouvi loucamente! Ainda sei todas as músicas de cor e salteado! Também curti muitíssimo o Rumo. Foi uma coisa de descoberta mesmo. E o Arrigo Barnabé?! Nossa Senhora! *[risos]* Assistir ao show do Arrigo Barnabé foi, para mim, um negócio surpreendente! Como assim?! Eu fiquei transtornada. Pirei mesmo. **Porque a vanguarda me mostrou que era possível fazer música de uma forma muito diferente do que eu conhecia.** E daí, virei fã. Mas eu não era próxima da galera. Ia assistir, mas não conhecia as pessoas. Agora, sou até amiga, mas, na época, estava em outro rolê. Mas acho que de tanto ser fã, de tanto conhecer essa história, de tanto me identificar, acabou rolando essa proximidade. Você começa a conversar com um e outro e... com o *[Luiz]* Tatit foi um pouco assim. Eu o conheci na faculdade... porque, depois do jornalismo, fui fazer letras. **Não cheguei a estudar com ele, mas o Walter [Garcia] o conhecia e nos apresentou.** E de tanto conversarmos e de ele saber o quanto eu era apaixonada pelo grupo Rumo, fui convidada para cantar em seu disco *[Sem Destino, 2010]*. E deu certo. Gravei “Quem gostou de mim”, uma música superbonita dele e do Jonas *[filho de Tatit]*. Depois, me convidaram para participar do show. Eu me lembro que, no meio da apresentação, eu pensei: “Gente, estou aqui com o Tatit! Cantando com o cara!” *[risos]* Quando fui gravar o *Padê*, cantei “Velha morena”, uma de suas músicas da época da vanguarda, dos primeiros discos do Rumo. Então, esse contato se deu bem aos pouquinhos. Infelizmente, não tive oportunidade de conhecer o Itamar. Não deu tempo. Ele morreu em 2004. Mas me tornei próxima de suas filhas *[Anelis e Serena Assumpção]*. Vou até participar de um projeto da Serena... ela havia chamado o Kiko para fazer os shows de lançamento da *Caixa Preta [2013]* e aí acabei participando. Foi muito legal poder encarnar o Itamar em um palco. Porque eu o assistia, sempre fui fã e, de repente, estava ali, com o seu repertório para cantar! Mergulhei muito nessa história. Foi uma realização. Na verdade, todos esses contatos podem ser considerados realizações. É muito louco!

**BD – Você também participou do último disco da Ná Ozzetti. Como foi isso?**

JUÇARA — Com a Ná foi a mesma coisa. Eu a conheci através de uma amiga, que fazia aulas de canto com a mesma professora da Ná. E aí, um dia, após um show, a gente foi conversar com ela. Eu não conseguia nem falar! *[gargalhadas]* “Meu Deus, a Ná! O que eu faço?!” *[risos]* E agora, a gente vai participar do disco novo do Rodrigo! Veja só! Eu e a Ná vamos fazer o coro. Pense nisso! *[risos]* A Suzana Salles também é outra queridíssima. Uma figura muito importante dessa cena e que eu conheci através de shows e projetos em comum.

**BD – Foi durante a faculdade que você passou a se dedicar à**



tinha a menor chance, mas ele acabou me convencendo a fazer. Consegui entrar, mas ele não! *[risos]* Esse foi o meu primeiro trabalho remunerado nessa área.

**BD – Ao longo de sua carreira, seu canto foi se dirigindo cada vez mais para um caminho experimental. Como foi esse processo?**

JUÇARA – Acho que experimentar jeitos diferentes de cantar é algo que já começou lá no Vésper. Aos poucos fui ouvindo mais coisas, aprendendo, achando matéria-prima que me permitiu fazer mais experimentação. Conforme encontrava novos parceiros musicais, conforme esse diálogo se estendia, o leque de recursos vocais se ampliava. como já falei antes, A Barca foi muito importante para que isso acontecesse. Depois veio o encontro com o Kiko. Na época, esse encontro foi tão marcante que tive a vontade e a certeza de que precisava gravar algo nosso. Mas também seguimos adiante... Hoje, quando ouço *Padê*, percebo que meu canto mudou muito. E isso é muito legal. Significa dizer que, para onde quer que você vá, seus parceiros musicais irão te instigar a buscar novos recursos... e essa dinâmica nunca tem fim.

**BD – Mas você poderia ter escolhido um caminho, vamos dizer assim, mais convencional, mais harmonioso e belo... No entanto, você optou pelo oposto...**

JUÇARA – Mas eu acho belo o que faço! *[gargalhadas]* Entendo o que você quer dizer. Talvez o meu canto provoque algum desconforto pela forma pouco usual que, por vezes, emprego a minha voz. Mas foi um caminho inevitável... A própria formação do Metá Metá já diz um pouco dessa busca. Sempre procuramos a troca. Assim, o meu canto interfere no jeito de eles tocarem e a minha forma de cantar também sofre a influência dos dois. Isso é excelente. Então, acho que não tomei o rumo do convencional e do harmonioso, pra usar suas palavras, porque não me interessa trabalhar com quem me faça cantar dessa forma. O que me nutre, o que me dá gás para continuar trabalhando é justamente esse diálogo, poder encontrar pessoas que me instiguem. O resto é consequência. Senão eu estaria cantando ao lado de alguém que tocasse igual ao Tom Jobim ou ao João Gilberto. Poderia, mas não é o que eu quero. É claro que muita gente deve achar horrível o que faço! *[gargalhadas]* Deve achar que eu só sei gritar! *[risos]* Mas tudo bem, não me importo. Para mim, o meu trabalho faz um puta sentido. Essas músicas e a forma como as interpreto estão totalmente vinculadas com o que vivo, com o meu presente. O berro, o grito, faz sentido para mim. Quando canto “Let’s play that”, nossa! É uma música de outra época que faz um baita sentido pra falar do hoje. Acho importante a possibilidade de provocar um sentimento no ouvinte que não seja o “oh, que grande técnica vocal!” A arte passa por outras vias. Há falhas, arestas de imensa força expressiva. É uma busca nossa. Acreditamos nisso. Mas não é uma fórmula: “Ah, agora vamos fazer noise”...não tem isso. É através das nossas experimentações que os caminhos vão surgindo. No *Encarnado*, na hora de gravá-lo, o que fez sentido para mim foi a sonoridade das guitarras. E é engraçado, porque cogitamos colocar mais coisas: bateria,

baixo... mas, no final, só ficaram as guitarras do Kiko e do Rodrigo e a rabeça do Thomas. Porque havia um significado nessa combinação. Não precisava de mais nada.

**BD — Pode-se dizer que você, Thiago [França], Kiko, Romulo, Rodrigo e Marcelo [Cabral] formam uma espécie de coletivo, interagindo e participando ativamente dos trabalhos de seus pares. Isso é bastante incomum na cena atual, que, pelo menos em discurso, privilegia o individualismo...**

JUÇARA — É que temos muitas afinidades. Afinidades não só estéticas, de se identificar com o que o outro está fazendo, mas também de se identificar com o modo como o outro trabalha. São pessoas que entendem o fazer artístico do mesmo jeito. Por isso que faz sentido você nos chamar de coletivo. Nós não temos essa visão individualista. Não é assim que a gente pensa. Estamos todos juntos, no mesmo barco. Gosto de trabalhar no coletivo, com as pessoas criando junto comigo os arranjos. Não basta pensar o arranjo e chegar com ele pronto. Não! O gostoso é fazer tudo junto! [risos] Essa troca é que é o divertido da história.



la banda usurpada

Encarnado

Compartilhar

12  
FAIXAS

la banda usurpada - Juçara Marçal, "Velho Amarelo"	382
la banda usurpada - Juçara Marçal, "Damião"	1.4K
la banda usurpada - Juçara Marçal, "Queimando A Língua"	143

Política de Cookies

marcadores [arrigo barnabé](#), [itamar assumpção](#), [juçara marçal](#), [kiko dinucci](#), [luiz tatit](#), [marcelo cabral](#), [ná ozzetti](#), [rodrigo campos](#), [romulo fróes](#), [thiago França](#)



### comente

Digite seu comentário...

Comentar como: Sheyla Diniz (C ▼)

Sair

Publicar

Visualizar

Notifique-me

« [página anterior](#)  
[próxima página](#) »

